



C[NTIK) SOCIAL
SANTA LULIA

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA
SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO -SMSE/MA
PLANO DE TRABALHO

1 – DADOS DO SERVIÇO

Tipo de Serviço: Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto – SMSE/MA

Nome Fantasia: SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO – SMSE/MA– SANTA LUZIA

Público Alvo: Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, excepcionalmente, jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviços à Comunidade.

Capacidade de Atendimento: 120 vagas

Área de Abrangência: Distrital- Cangaíba, Penha, Vila Matilde e Artur Alvim

Local de Instalação: Penha

Prefeitura Regional: Penha

Tipo de Parceria: Colaboração

Informações sobre o imóvel a ser utilizado: Locado pela Entidade

Informações sobre Recursos Financeiros: Valor do Repasse Mensal: R\$ 58.578,77 (Cinquenta e oitos mil, quinhentos e setenta e oito reais e setenta e sete centavos) – ENTIDADE COM ISENÇÃO DA COTA PATRONAL.

Valor Previsto Aluguel+ IPTU: R\$ 2.984,52 (Dois mil, duzentos e oitenta e quatro reais e cinquenta e dois centavos) mais o valor do IPTU de R\$ 928,40 com repasse do Convênio.

Forma de Pagamento de concessionárias (água, luz, telefone, gás): com repasse do valor do convênio.

Valor Mensal de Custeio do serviço: R\$ 58.578,77 (Cinquenta e oito mil, quinhentos e setenta e oito reais e setenta e sete centavos).

Valor da verba de implantação: R\$ 3.000,00 (Três mil).



CENTRO SOCIAL
SANTA LUZIA

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA

CNPJ: 53.834.560/0001-08

Endereço: Rua da Padroeira, 83- Bairro: Jardim Nordeste – SP – SP

CEP: 03691-130

Telefone: (0XX11) 2045-5000

E-mail: centrosocial@cssantaluzia.org.br e/ou adm@cssantaluzia.org.br

Site: cssantaluzia.org.br

Nome do Presidente: FERNANDO CAMPANE VIDAL

CPF:138.507.068-42

RG: 22.942.701-7 – SSP-SP

Endereço: Rua da Padroeira, 83 – Bairro: Jardim Nordeste- SP – SP

CEP: 03691-130

HISTÓRICO DA ENTIDADE E CURRÍCULO DAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS

O Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou suas atividades em 09 de outubro de 1984 ligado à Paróquia de Santa Luzia, administrada pelos padres Diocesanos, atendendo crianças e jovens em situação de risco pessoal e social em virtude da carência socioeconômica e cultural.

Iniciou suas atividades atendendo 50 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos, em convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo, no período matutino, em horário complementar a escola formal, oferecendo alimentação (café da manhã e almoço), acompanhamento escolar, orientação, formação, encaminhamentos a rede de atendimento público, atividades externas socioculturais e de lazer.

Em 1989, sob orientação e direção dos padres Salesianos, aumentou o atendimento para 70 crianças e adolescentes, ampliando também o período de atendimento, sendo, matutino e vespertino das 8 às 17hs, de segunda à sexta feira, sempre em horário alternativo a escola formal, de acordo com sua finalidade estatutária, adotando a metodologia salesiana de um sistema preventivo, onde se cultiva a presença educativa dos educadores juntos aos educandos, envolvendo-os em

atividades que possibilitem o desenvolvimento da ética, cidadania, valores humanos e cristãos e educação integral do ser humano com um caráter preventivo e não apenas assistencial ou curativo.

Em novembro de 1997, em virtude do crescimento da demanda por parte das famílias dos bairros próximos, foi implantada a segunda unidade de atendimento no Jardim São Nicolau, sito à rua Raimundo Lúlio, 215, atendendo 60 crianças e adolescentes, e em 1998 ampliou-se o atendimento para 90 crianças.

Em 1997, estabelecendo parceria com a Cúria Diocesana de São Miguel Paulista, que cedeu um terreno de 8.000 m² em comodato à Inspetoria Salesiana de São Paulo, com sede no Largo Coração de Jesus, 140 Campos Elíseos- São Paulo-SP, inscrito no CNPJ sob o número 62.123.336/0001-07, iniciou-se a construção nesse terreno, para uso do Centro Social da Paróquia Santa Luzia, um prédio de mais de 4.000m², para atendimento mais qualificado às crianças e adolescentes, assim como a população mais necessitada da região.

A partir do mês de agosto de 1999, quando da inauguração do referido prédio, que veio ampliar, em muito, os espaços de atendimento existente no Centro Social da Paróquia Santa Luzia, foram implantados novos projetos e potenciados os já existentes. Nos três consecutivos, foi perceptível a qualidade do trabalho executado, que pôde ser verificado pelo crescimento numérico de atendimento, assim como constatado nos balanços contábeis dos anos 1997, 1998 e 1999.

Em maio de 1999, iniciou-se o curso de alfabetização de adultos e jovens no período noturno, abrangendo duas salas de aula.

Em agosto 1999, criou-se novos serviços como: o Programa "Fortalecendo a Família", de cunho educativo, visando o fortalecimento das relações familiares contemplando o atendimento a 100 famílias. No ano de 2000, este atendimento foi limitado para 65 famílias em vista da renovação de convênio para 50 famílias, mas ao mesmo tempo iniciou-se o Projeto "Complementando a Renda" para atender 7 famílias em situação de risco pessoal e social, oferecendo orientação psicológica e jurídica, palestras educativas e cestas básicas. Ambos projetos conveniados com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo.

Iniciou-se em abril de 2000, cursos de profissionalização destinados aos adolescentes de 14 a 17 anos nas áreas de Técnicas Administrativas, Elétrica e

Complementação Escolar, com 114 educandos, mantidos pelo CSPSL e Inspetoria Salesiana de São Paulo.

Em 19 de junho de 2000, em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro Social assumiu o gerenciamento e orientação da Creche Jardim Nordeste, sito à rua Paratiba, 680- Jardim Nordeste, para atendimento de 160 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com a faixa etária.

De 23 de outubro à 15 de dezembro de 2001, em convênio com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), realizou-se o Programa de Qualificação Profissional do Estado de São Paulo financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) que atendeu 800 jovens e adultos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Em 22 dezembro de 2001, em convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo, o Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou mais um trabalho com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos e 11 meses por meio do Centro de Educação Infantil- CEI Salesiano Santa Luzia, oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com faixa etária.

Em 2001, foi implantado o Programa de Apoio à Formação Universitária e Especialização em parceria com a Inspetoria Salesiana de São Paulo e o Centro Universitário Salesiano- UNISAL, propiciando o desenvolvimento humano e científico, e, conseqüentemente comunitário, para 37 funcionários/paroquianos, nos cursos de graduação e pós-graduação.

Em 01 de abril de 2002, em convênio com a Prefeitura de São Paulo, o Centro Social iniciou o projeto da Casa Abrigo Salesiana para atender crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses com o intuito de garantir ao referido público, que se encontra em situação de risco pessoal e/ou social, um atendimento personalizado que visa seu desenvolvimento integral e promover o cumprimento de seus direitos conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em 26 de junho de 2002, em convênio com o Governo do Estado de São Paulo – FEBEM, o Centro Social da Paróquia Santa Luzia iniciou um trabalho amplo e inclusivo a adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, e excepcionalmente até os 21

anos, autores de ato infracional, em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto de Liberdade Assistida. Este projeto tem a finalidade de orientar, acompanhar e promover os adolescentes juntamente com suas famílias, e sempre que necessário, encaminhando e inserindo-os nos projetos existentes no Centro Social, possibilitando o desenvolvimento integral e efetivo, assim como reaproximando-os da comunidade e redes de atendimento público, por meio do trabalho de profissionais multidisciplinares.

Em julho de 2002, iniciou-se o projeto MOVA – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos com duas classes totalizando o atendimento a 40 alunos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo.

Em abril de 2004, o Centro Social passou a administrar a Creche Salesiana Domingos Sávio atendendo mais 160 crianças de 0 a 6 anos e 11 meses em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência Social do Estado de São Paulo – Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento Social, oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com faixa etária atendida.

No final do ano de 2006, a Secretaria Estadual de Assistência Social do Estado de São Paulo – SEADS/DRADS e a Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo iniciaram o processo de municipalização das creches com data prevista para implantação em janeiro/2007.

No ano de 2006, o Centro Social ofereceu gratuitamente à comunidade local eventos culturais, tais como: Ballet Clássico, cujos protagonistas eram pessoas com deficiência visual, Coral da Guarda Civil Metropolitana, Feira Cultural, peça teatral, Festas Típicas, entre outros.

Em julho de 2007, em convênio firmado com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, iniciou-se o Programa Ação Família- Viver em Comunidade, atendendo 450 famílias em situação de alta e muito alta vulnerabilidade social.

Em março de 2008 foi formalizado convênio com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS para atendimento de 120 adolescentes/jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto,

cuja execução era de responsabilidade da equipe do NPPE – Núcleo de Proteção Psicossocial Especial.

Em maio de 2008, iniciou-se o convênio Centro para Juventude- Agente Jovem I, firmado com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, para atendimento de 180 adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 18 anos.

Em 08 de novembro de 2010 foi firmado convênio com a Secretaria Municipal de Participação e Parceria da Cidade de São Paulo, para implantação de um Centro de Democratização de Acesso à Rede Mundial de Computadores - TELECENTRO COMUNITÁRIO.

Em agosto de 2011, em parceria com a Paróquia Santa Luzia, iniciou-se o projeto Bom Samaritano atendendo famílias do público alvo participantes dos projetos desenvolvidos pelo Centro Social que se encontram em situação de vulnerabilidade, cujo objetivo é orientá-las para uma melhor administração doméstica familiar, assim como compartilhar experiências da prática rotineira da administração das tarefas diárias de uma casa, trabalhando dentro do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Além de desenvolver temas diversos respeitando à diversidade de ideias e sugestões apontadas pelo próprio grupo, tais como, saúde, valorização do trabalho, economia doméstica, ética, valores cristãos, responsabilidades maternas e paternas, fraternidade, solidariedade, empenho pelo bem comum, pela vida e pela dignidade humana entre outros temas visando fortalecer os vínculos familiares, a auto estima, dentre outros.

Em junho de 2012 foi estabelecida parceria com a Fundação Real Madrid através da Misiones Salesianas (Espanha) na abertura de uma oficina de futebol para 120 crianças/adolescentes.

Desde o ano de 2013, o Centro Social juntamente com os educadores, organizam o evento intitulado Doação, que oferece serviços gratuitos a comunidade, por meio das parcerias: CIC- Centro de Integração da Cidadania, CRAS- Centro de Referência de Assistência Social, Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt, Dr. Fábio Araújo Pereira (advogado), Dr. Wilfred George Budeus Aguilar (dentista), UNICASTELO, Fisioterapeuta Neurofuncional, Hospital Cruz Vermelha, Mary Kay, Instituto Sorridents, Ação da Saúde Visual, SENAC Penha, Qualifarma, Jornal da Vila Ré / Soe. Amigos da V. Ré, SENAI – Escola Orlando Lavieiro Ferraiuolo, Fatec –

Faculdade de Tecnologia de Itaquera, ETEC Zona Leste, Escola Superior de Cabeleireiros Nonaka- Unidade Artur Alvim, Massagem Corporal, Foto Artcolor.

Além disso, o Centro Social estabelece parcerias com o Clube da Cidade Nelson Garcia Cabeça para a prática de futebol de campo, Unidade Básica de Saúde em eventos de ação social e parceria com a Ora. Luciene dando orientação e atendimento odontológico às crianças e adolescentes.

Em outubro de 2012 foi firmada parceria entre o Rotary Club de Artur Alvim e o SENAC Itaquera para a realização do Curso de Manicure com o atendimento a 20 mulheres.

Em 27/09/2013, o Centro Social como integrante da RESAS- Rede Salesiana de Ação Social, com o intuito de suscitar a ampliar a discussão sobre a maioridade penal. realizou o Seminário "Violência juvenil e redução da idade penal solução ou falácia? Quais os caminhos para a desejada redução da violência? "

Segue outros eventos com propostas de promover, desenvolver e ampliar os conhecimentos, envolvendo profissionais dos diversos setores da rede de atendimento, com as temáticas: "Juventude no Contexto da Educação e Saúde." (21/10/2011); "Educação como Instrumento de Transformação." (23/12/2013); "Dependência Química, o que precisamos saber." (28/11/2014); "Encontro das redes de atendimento público e socioassistencial." (Anualmente); "Família e sociedade: aspectos legais e pastorais." (25/09/2015).

Em 05/12/2014, os educandos dos diversos projetos existentes no Centro Social, foram envolvidos em uma produção musical "Uma aventura sobre o gelo", que foi apresentado a comunidade local.

Em fevereiro de 2015, em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro Social implantou o Centro de Educação Infantil Laura Vicuna, para atendimento de 103 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses oferecendo alimentação, cuidados com higiene e saúde, recreação, socialização e atividades educativas e pedagógicas de acordo com a faixa etária atendida.

Em 30 de junho de 2015 encerra-se o convênio Centro para Juventude, para ser implantado em 01/07/2015 o Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – CEDESP, para o atendimento a 480 adolescentes jovens e adultos, de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 59 anos de idade. Este serviço propicia o

desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e da formação cidadã e ainda contribui para o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como um direito de cidadania.

Atualmente o Centro Social mantém os seguintes serviços:

- 03 Centros de Educação Infantil sendo- CEI Jardim Nordeste com capacidade de atendimento a 224 crianças, atuando desde o ano de 2.000; CEI Santa Luzia com capacidade de atendimento a 108 crianças, atuando desde o ano de 2.001; e CEI Laura Vicuña com capacidade de atendimento a 231 crianças atuando desde 2014;
- 02 Centros para criança e adolescente, sendo – CCA Santa Luzia, com capacidade de atendimento a 420 crianças/adolescentes, atuando desde o ano de 1.984 e CCA São Nicolau, com capacidade de atendimento a 120 crianças/adolescentes, atuando desde o ano de 1.997.
- 01 Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo - CEDESP com capacidade de atendimento a 480 adolescentes/jovens/adultos, de 15 a 59 anos de idade;
- 01 Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, com capacidade de atendimento a 90 adolescentes/jovens, na faixa etária de 12 a 21 anos de idade;

Em todos os trabalhos realizados pelo Centro Social a família é parte integrante e participante nas várias atividades desenvolvidas que propiciam a melhoria na educação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens atendidos.

Nossa missão é acolher os destinatários, respeitando as necessidades e realidades individuais, resgatando sua dignidade e autoestima através de projetos que atendam às necessidades da comunidade, possibilitando novas perspectivas vida.

3- DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

O ser humano se constrói como pessoa vivendo, em geral, na família, que representa o primeiro contato onde o indivíduo inicia seu desenvolvimento como membro de uma instituição, saindo de sua subjetividade e objetivando-se no outro como sujeito de direito. Nesse sentido, percebe-se o grande papel da família na educação dos filhos. Uma instituição que: prepara o indivíduo à socialização, uma

socialização no sentido de adaptar-se ao seu meio social e que posteriormente é reconhecido como membro participativo e eficaz desse meio; garante sua educação inicial, desenvolvendo sua própria personalidade, caracterizado por atitudes sociais; promove a autoconscientização, resultando no conscientizar do valor do outro.

Partindo desse princípio, de que a família é a primeira instituição socializadora e formativa, afirma-se que a ausência desta compromete o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, e se esta falhar, o próximo caminho será procurar essa base em ambientes externos.

Pensando nesse contexto em que a personalidade vai se constituindo, há uma necessidade significativa de que os filhos, principalmente aqueles que transitam na adolescência, recebam o amparo necessário na sua formação, para que não se perca na busca de seus próprios caminhos.

Apresenta-se algumas características da adolescência e como a convivência intrafamiliar, ambiente onde as relações vão se estabelecendo, podem ser determinantes para que este adolescente desenvolva comportamentos anti ou pro-sociais.

Os adolescentes dos diversos contextos sociais brasileiros, em especial os que vivem em condição de maior dificuldade econômica, nas periferias das grandes cidades, compõem uma das parcelas da população vulnerável, sendo agravada quando estão inseridos em âmbito familiar que não oferecem suporte de proteção e respaldo para a construção do seu projeto de vida.

Se a adolescência é uma fase difícil para todos, torna-se mais difícil em meio às desigualdades de renda, raciais, de gênero, que somados à falta de acesso às políticas públicas e ao mundo do trabalho, além das violências, no sentido amplo da palavra, vivenciadas no meio familiar em forma de desvalorização, rejeição, humilhação, punição, assim como, o envolvimento de algum membro da família na criminalidade e uso de drogas, podem interferir significativamente no desenvolvimento dos filhos, podendo ser fatores que contribuam até para o cometimento de ato infracional.

Por isso é importante salientar que práticas infracionais, crimes ou contravenções penais, conforme caracterizado no ECA, são especificidades que não podem ser compreendidas como fato isolado.

Nessa sociedade intensamente competitiva, corre-se o risco de cada vez mais adolescentes e jovens ficarem à margem dela, e terem que se arranjar para sobreviverem sem poder valorizar o que é reconhecido como direito deles: saúde, educação, trabalho, profissionalização, cultura, esporte, lazer...

É certo que se vive em momentos de inquietude na sociedade brasileira, mas a associação da violência criminal em geral à figura de adolescentes não encontra respaldo na realidade. O fato é que os adolescentes têm tido protagonismo na reprodução da violência e da criminalidade, mas também têm se constituído em suas maiores vítimas quando são penalizados duramente pela medida de internação na Fundação CASA, ferindo o estabelecido no ECA que faz referência a aplicação dessa como última alternativa, ou sendo vítimas de morte por homicídios, dependência química, rivalidades entre facções, perseguição truculenta pela polícia, dentre outras formas de violência.

Alguns padrões de comportamento são aprendidos na infância e sugerem que, todo e qualquer comportamento, seja pro ou antissocial, são diretamente produzidos por interações sociais, particularmente com membros da família, e vão se alterando a partir das exigências ambientais e do desenvolvimento do indivíduo;

O comportamento antissocial é um padrão de respostas cuja intenção é ampliar recompensas imediatas e evitar exigências do ambiente social. Já a delinquência caracteriza-se como a transgressão de normas de conduta. Em suma, o primeiro pode ou não resultar na violação de leis, enquanto que o segundo tem esta como sua principal característica, manifestada por meio de roubos, vandalismo ou violência dirigida a outras pessoas, segundo os autores PACHECO; HUTZ, 2009.

Outros termos comumente utilizados, além de delinquência juvenil e comportamento antissocial são: comportamento delinquente, distúrbio de conduta e de comportamento, criminalidade juvenil e problemas de comportamento.

Enfatiza-se as consequências judiciais quando esse adolescente, dito como antissocial e delinquente, praticam atos infracionais, que no uso das atribuições da lei aplicam-se medidas socioeducativas proporcionais a infração cometida com o objetivo de impedir a reincidência.

O ECA - Estatuto da Criança e Adolescente em seu capítulo IV – art. 112, prevê seis medidas socioeducativas para o adolescente autor de ato infracional, sendo,

Advertência, Obrigação de Reparar o Dano, Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), Liberdade Assistida (LA), Semiliberdade e Internação; além das medidas protetivas.

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) regulamentou a execução das medidas socioeducativas, acentuando a importância de se privilegiar as medidas de meio aberto - Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade em detrimento das medidas restritivas de liberdade - Semiliberdade e Internação. De acordo com a referida lei, as medidas em meio aberto deverão ser executadas por serviços especializados, e de acordo com o disposto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o serviço de medidas tem por finalidade prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente. Deve contribuir ainda para o acesso a direitos e para a ressignificação de valores na vida pessoal e social dos adolescentes e jovens.

Para a oferta do serviço faz-se necessária a observância da responsabilização face ao ato infracional praticado, cujos direitos e obrigações devem ser assegurados de acordo com as legislações e normativas específicas para o cumprimento da medida.

Este serviço deve contribuir para o acesso a direitos e para a ressignificação de valores na vida pessoal e social dos adolescentes e jovens, ainda mais pelo fato de que são recorrentemente estigmatizados pela sociedade, marca que suscita neles apatia, descrença e revolta. Dos adolescentes em situação de vulnerabilidade, aqueles que estão cumprindo medidas socioeducativas são os que têm o mais baixo reconhecimento social.

Considerando essa dinâmica de acompanhamento, as medidas em meio aberto são as mais indicadas, pois desde o início de sua execução, os profissionais envolvidos buscam inserir os adolescentes nas redes de atendimento de proteção, promovendo a convivência familiar e comunitária.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 88, dispõe sobre o princípio da municipalização da execução das medidas socioeducativas em meio aberto.

Diante desta disposição legal, a Política de Assistência Social, considerando o reconhecimento da trajetória de execução das medidas socioeducativas em sua rede, e

com o avanço da estruturação do SUAS em todo território nacional, garantindo equipamentos e serviços continuados, incorporou a execução de medidas de LA e de PSC como um dos serviços ofertados nos CREAS, especificamente na cidade de São Paulo, nas ONG's.

No município de São Paulo estão implantados 59 SMSE/MA para contemplar as demandas por região, que no caso da Prefeitura Regional da Penha, está constituído pelos distritos Penha, Cangaíba, Artur Alvim e Vila Matilde.

No que se refere as medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade são sanções aplicadas ao adolescente que praticou ato infracional, conforme previsto no artigo 112, do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Para cumprimento desta sentença judicial, o adolescente é encaminhado a um dos 59 Serviços de Medidas Socioeducativas em meio Aberto - SMSE/MA, conveniados com a SMADS, sob supervisão da equipe técnica dos CREAS, de acordo com a sua região de moradia.

O SMSE/MA Santa Luzia passará atender 120 adolescentes e jovens em cumprimento da(s) medida(s) socioeducativa(s) em meio aberto, residentes nos bairros pertencentes aos referidos distritos da Prefeitura Regional da Penha.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o SMSE/MA deve garantir aquisições aos adolescentes, que consistem nas seguranças de acolhida, de convivência familiar e comunitária e de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social.

A segurança de acolhida deverá garantir condições de dignidade em um ambiente efetivação de ações que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários e a garantia de acesso a serviços socioassistenciais e aos encaminhamentos, de acordo com as demandas e interesses dos adolescentes, aos serviços das demais políticas setoriais.

A segurança de convivência familiar, comunitária e social está diretamente relacionada à efetivação de ações que possibilitem o acesso a serviços socioassistenciais e das políticas públicas setoriais, conforme necessidades, assim como ter assegurado o convívio familiar, comunitário e social.

A segurança de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social fundamenta-se em princípios éticos de justiça e cidadania ao promover o acesso dos adolescentes a oportunidades que os estimulem a construir ou reconstruir projetos de vida, ao desenvolvimento de potencialidades, a informações sobre direitos sociais, civis e políticos e às condições para o seu usufruto.

Quanto a execução da medida socioeducativa de liberdade assistida, pressupõe realizar acompanhamento dos adolescentes e jovens durante o cumprimento da medida, bem como sua inserção em outros serviços socioassistenciais e de outras políticas públicas setoriais; criar condições que visem a ruptura com a prática do ato infracional; estabelecer contratos e normas com o adolescente a partir das possibilidades e limites de trabalho que regem o cumprimento da medida; contribuir para a construção da autoconfiança e da autonomia dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas; possibilitar acessos e oportunidades para ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências; fortalecer a convivência familiar e comunitária.

No que se refere a medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, conforme preconiza o artigo 117 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, se caracteriza na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, junto a Entidades Assistenciais, Hospitais, Escolas, bem como, em Programas Comunitários ou Governamentais, sendo que as tarefas serão atribuídas de acordo com as aptidões de cada adolescente/jovem.

As tarefas a serem executadas pelos adolescentes nas unidades acolhedoras visam à sua responsabilização, à vivência de valores de coletividade, ao convívio com ambientes de trabalho e ao desenvolvimento de estratégias para a solução de conflitos de modo não violento. A medida, portanto, tem um caráter pedagógico e sua execução deve partir das novas experiências vivenciadas e do convívio do adolescente com outros grupos. As entidades públicas ou privadas onde o serviço comunitário será efetivamente prestado devem ser preparadas para receber o adolescente, de modo que não venham discriminar ou tratá-lo de forma preconceituosa, submetendo-o a atividades degradantes ou inadequadas. Estas entidades deverão atuar em interlocução com o Serviço de MSE em Meio Aberto e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos adolescentes em suas dependências.

3.1 Caracterização dos Distritos: Penha, Cangaíba, Artur Alvim e Vila Matilde

A diretriz da territorialização da Política Nacional de Assistência Social é fundamental para a execução do SMSE/MA, já que, a partir da leitura do território como espaço das relações cotidianas, é possível a caracterização das dinâmicas socioculturais que revelam as particularidades da vida social e o conhecimento objetivo sobre a rede de serviços e equipamentos públicos a que tem acesso aquela determinada comunidade.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir a caracterização de cada distrito que abrangem a região de atendimento.

Os distritos contemplam 02 CRAS, implantados na região Artur Alvim e Penha, assim como 01 SAS no mesmo espaço que o CRAS Alvim, e 01 CREAS, situado na Vila Matilde.

3.1.1 – PENHA

Penha é um distrito e bairro de classe média alta da Zona Leste da cidade brasileira de São Paulo. A arquitetura da região também chama a atenção de quem passa pelos vários bairros; é possível ver de construções típicas do século XIX a modernos e arrojados acabamentos.

A constante valorização da região fez com que ela se tornasse cada vez mais procurada, e junto aos bairros do Tatuapé, Anália Franco e Moóca compõe a chamada "elite da zona leste paulistana".

A Penha é um dos bairros mais antigos da cidade de São Paulo.

No século XVII, a região era passagem obrigatória para os viajantes que se deslocavam entre São Paulo, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro. O crescimento do bairro transcorreu de modo calmo e pequenas vilas foram se formando ao seu redor.

O distrito é atendido pela Linha 3 - Vermelha do metrô paulistano, que acabou por substituir a antiga EFCB. As estações do metrô que atendem a Penha são: Penha, Vila Matilde, Guilhermina-Esperança e Patriarca.

Situado no coração da Zona Leste, o bairro da Penha se firmou com base na religião, por isso possui inúmeros templos das mais diversas religiões, além de ficar famosa por sua rota Guarulhos-São Paulo.

De acordo com <http://www.spbairros.com.br/tag/estatistica-penhal>, o qual utilizou-se a Fonte IBGE do ano de 2000, segue caracterização do distrito e população:

*Estimativa Populacional: 121.671

*Taxa anual de Natalidade: 16,67

*Anualmente migram para esse distrito: 830 pessoas

*Estabelecimentos Comerciais: 2.862

*Média anual de empregos no setor de: agropecuária 39; indústria 6.466; indus. Utilidade pública 463; construção civil 479; comércio: 7.870; serviços 7.371

*Escolaridade: com menos de 1 ano de escola 8.494; 1º grau incompleto 55.549; 1º grau completo: 21.821; 2º grau completo 24.828; 3º grau completo: 9.060

*Serviços públicos do setor da educação: creches (públicas 4 / particulares 20); escola de educação infantil (particular 32); escola de ensino fundamental (estadual 16 / particular 18); escola de ensino médio (estadual 9 / particular 13)

*Serviços do setor da saúde: hospital 1; UBS's 10

*Serviços da rede socioassistencial proteção básica: 05 CCA's / 01 Circo Social Vila Ré / 01 NCI

*Serviços da rede socioassistencial proteção especial: 01 SAICA / 01 Centro de Acolhida / 01 SPW / 01 CAEMI Mulheres

*Outros serviços: Shopping Center Penha, Clube Esportivo da Penha. Mercado Municipal da Penha, Clube Esportivo da Penha, várias igrejas, templos, centro espírita e comunidades religiosas

*Tipos de moradias: residências particulares 36.840; residentes em favelas 1.885; moradores de rua 111

*Esperança de vida: homens 65,2 em anos; mulheres 74,7 em anos

*Taxa anual de mortalidade: acidentes de trânsito 10; homicídios 39; suicídios 6 outros (causas externas) 23; Aids 25

Na avenida Kalim Eid, que corta os distritos da Penha e Cangaíba, existe o Parque Linear Tiquatira, com pista multiuso de skate, ciclovia e local para caminhadas, assim como encontramos grande quantidade de agências de automóveis, bares,

restaurantes, lojas, postos de gasolina, clubes e associações esportivas com diversos eventos para a comunidade, além de teatro ao ar livre e espaço para shows musicais.

3.1.2 – CANGAÍBA

Trata-se de um distrito situado na zona Leste 1 da cidade brasileira de São Paulo e o mais populoso da Prefeitura Regional da Penha, com 151.538 habitantes, dados atualizados.

Cangaíba é habitado em geral por pessoas de classes média e baixa. Ao norte, faz divisa com o município de Guarulhos, através do Parque Ecológico do Tietê — região muito movimentada devido ao turismo (ocasionado pelo parque) e ainda por abranger parte da rodovia Ayrton Senna, principal ligação da capital paulista com o Vale do Paraíba. Ao leste e ao sul, faz divisa com Penha e também ao sul com Ponte Rasa, e ao leste com Ermelino Matarazzo. O distrito possui uma estação ferroviária, da linha 12 da CPTM, a Estação Engenheiro Goulart. Além disso, possui diversas linhas de ônibus e micro-ônibus urbanos, espalhados pelos bairros do distrito.

O distrito surgiu na década de 1910 e começou a crescer no início do século 20 como um típico bairro de classe média paulistana da Zona Leste. Expandiu-se graças aos imigrantes que se instalaram na região, principalmente japoneses, italianos e espanhóis. O crescimento ocorreu com os loteamentos de imensas chácaras. Novas vilas nasceram juntas como a Vila Londrina, a Vila Rui Barbosa, e a Vila Araguaia, entre outras. O local favorecia empreendimentos e então surgiram vários outros bairros em Cangaíba, com um aumento significativo a partir da década de 60. Por Cangaíba estar ao lado da secular Penha, devido a esse distrito, a região se desenvolveu e progrediu muito, contando hoje com 48 bairros.

É importante salientar que, devido conta da Crise política na Bolívia, em 2008 diversas pessoas do país vieram buscar abrigo e estabilidade de vida no país, sendo que, o Cangaíba, foi um dos bairros que mais recebeu imigrantes do país vizinho.

De acordo com <http://www.spbairros.com.br/tag/estatistica-penha/>, o qual utilizou-se a Fonte IBGE do ano de 2000, segue caracterização do distrito e população:

*Estimativa Populacional em 2000: 135.062

*Taxa anual de Natalidade: 20,97

*Anualmente Migram para esse distrito: 1.396 pessoas

*Estabelecimentos Comerciais: 901

*Média anual de Empregos por setor: agropecuária 15; indústria: 2.044; construção civil 426; comércio 1.427; serviços: 1.165

*Escolaridade com: menos de 1 ano de escola 7.984; 1º grau incompleto 58.201; 1º grau completo 22.607; 2º grau completo 20.736; 3º grau completo 5.164

*Serviços públicos do setor da educação: creches (públicas 6 / particulares 4); escola de Educação Infantil (pública 5 / particular 6); escola de Ensino Fundamental (Estadual 15 / Municipal 4 / Particular 3); escola de Ensino Médio (Estadual 9)

*Serviços do setor da saúde: 04 UBS's

*Serviços da rede socioassistencial proteção básica: 02 CCA's / 04 NCI / 01 SASF

*Serviços da rede socioassistencial proteção especial: SAICA's

*Tipos de moradias: residências particulares 34.362; residentes em favelas 8.070; moradores de rua 2

*Esperança de vida: homens 65,2 em anos; mulheres 74,7 em anos

*Taxa anual de óbitos: acidentes de trânsito 14; homicídios 47; suicídios 3

3.1.3- ARTUR ALVIM

Segundo site <http://www.spbairros.com.br/artur-alvim/>, o engenheiro Artur Alvim, descendente de uma das mais importantes famílias paulistanas, era chefe da via permanente da extinta Estrada de Ferro Central do Brasil, e nessa condição idealizou e projetou, em 1921, a estação de trem que hoje dá nome a um bairro de classe média da zona leste.

Durante décadas o bairro e a região ficaram no esquecimento, até que o Metrô chegou em 1988, o que acabou mudando radicalmente as feições da área.

Hoje Artur Alvim é um bairro residencial em franco desenvolvimento. Nada como uma estação do Metrô para mudar a história de um bairro. Um crescimento a olho nu, já que o distrito conta com 110.789 moradores.

A partir de 1945, pequenos bairros foram aparecendo ao longo da linha-tronco da Ferrovia Central do Brasil, como a Vila Santa Teresa e a Vila Campanela. No correr dos anos, mais dois loteamentos levaram o nome do engenheiro ferroviário: Parque

Artur Alvim e Jardim Artur Alvim, uma jogada de marketing imobiliário para associar uma área próxima de local conhecido a outro loteamento.

Em 1978, quando São Paulo enfrentava invasões de áreas urbanas, os governos foram obrigados a buscarem soluções rápidas para evitar perdas políticas e conflitos com a população. Dessa pressão nasceram ainda naquele ano os bairros Conjunto Habitacional Padre Manuel da Nóbrega e Conjunto Habitacional Padre José de Anchieta. Atualmente existem quatro grandes conjuntos habitacionais.

Artur Alvim é um distrito onde encontram-se 13 áreas de ocupação desordenada (favela) com 4.536 moradores os quais vivem em mínimas condições de infraestrutura, demonstrando uma demanda significativa no sentido de consolidar a urbanização abrangendo aspecto como: saneamento básico, qualidade ambiental, regularização fundiária e tratamento de área de favela (ZEIS- Zona Especial de Interesse Social).

Segue algumas características do distrito e da sua população, segundo Fonte: IBGE 1996-2000:

*Estimativa Populacional em 2000: 103.478

*Taxa anual de Natalidade: 20,96

*Anualmente migram para esse distrito: 452 pessoas

*Total de comércios: 675

*Média anual de empregos no setor de: indústria 500, construção civil 93, comércio 1.381, serviços 2.626

*E escolaridade com menos de 1 ano de escola 5.858; 1º grau incompleto 51.733; 1º grau completo 21.634; 2º grau completo 20.852; 3º grau completo: 3.658

*Serviços públicos educacionais: creches (públicas: 9 / particulares: 5); escola de Educação Infantil (pública: 9 / particular: 8); escola de Ensino Fundamental (Estadual: 11 / Municipal: 51 Particular: 3); escolas de Ensino Médio (Estadual: 7 / Particular: 1); 01 Serviço Social da Indústria – SESI

*Serviços públicos da saúde: UBS's 7 / 02 AMA's / 01 Centro de Convivência e Cooperativa – CECCO / 01 Núcleo Integrado de Reabilitação-NRI / 01 Ambulatório de Especialidade – AE

* Serviços da rede socioassistencial proteção básica: 05 CCA's / 01 CEDESP / 01 NCI

*Serviços da rede socioassistencial especial: 01 SAICA / 01 SMSEIMA

*outros serviços: 02 Clube Escola; 01 Biblioteca Jovina Rocha Álvares; 01 Telecentro da Coordenadoria da Inclusão Digital -Artur Alvim

*01 CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

*Tipos de moradias: residências particulares 29.842; residentes em favelas 4.536; moradores em situação de rua 7

*Esperança de vida: homens 65,2 em anos / mulheres: 74,7 em anos

•Taxa anual de mortalidade: geral 7,00 / infantil: 19,73

*Taxa anual de mortalidade: acidentes de trânsito 13, homicídios 46, suicídios 4, causas externas 9, Aids 22.

De acordo com apresentação acima, os números de postos de emprego formal existente no ano de 2.000, com população na faixa etária entre 15 e 59 anos de idade, nos representa 5,18% de cobertura, exigindo ação do poder público para o desenvolvimento de postos de frente de trabalho e/ou atividades de geração de renda em vista do desenvolvimento econômico social da região. Há um grande número de desempregados sendo que os chefes de família bem como os jovens em idade produtiva se submetem a trabalhos informais.

Apesar da existência de equipamentos que atendem a população em suas necessidades, percebemos que uma parcela da juventude encontra-se ociosa devido a poucas atividades que atraem este público, bem como, projetos direcionados a faixa etária de 12 a 21 anos de idade. Vale lembrar que, considerando o espaço físico vulnerável em que estes jovens estão inseridos somados ao ócio, torna-se uma condição favorável para que estes acabem se envolvendo com práticas ilícitas.

Neste sentido, é preciso elaborar projetos eficazes e concretos de prevenção e proteção social, pois não é suficiente olhar somente os fins, as ideias, as teorias; é preciso olhar os meios para almejar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e de respeito para todos.

3.1.4- VILA MATILDE

Com perfil residencial de classe média, a Vila Matilde, é um bairro que durante décadas guardou suas características: casa térreas e sobrados, residências construídas na década de 50.

No início do século XX a região era conhecida como fazenda Gavião. O nome foi mudado quando Escolástica Melchert da Fonseca, dona da área doou parte de suas terras para o Governo Federal construir uma linha e estação ferroviária (1922).

A condição foi de que a estação recebesse o nome de sua filha Dona Matilde. O Distrito de Vila Matilde deu o nome as estações ferroviária e metroviária.

Com a chegada do metrô, a situação mudou: as casinhas dão lugar a empreendimentos maiores e melhores.

Vila Matilde é uma das estações da Linha 3-Vermelha do Metrô de São Paulo.

Foi inaugurada em 27 de agosto de 1988.

A extensão territorial do distrito é de 890 hectares e a densidade populacional em 2.000 era de 115,66 hab/km², sendo previsto para o ano de 2.010 um processo de desadensamento que o leva a marca de 102,23 hab/km², ainda superior à média do município.

Segundo Unidade de Informação Territorializadas – UTis, de acordo com <http://www.spbairros.com.br/tag/estatistica-vila-matilde/>, que teve como a Fonte IBGE do ano de 2000, segue alguns dados gerais importantes:

*Estimativa Populacional: 91.090

*Taxa anual de Natalidade: 17,39

*Anualmente Migram para esse distrito: 526 pessoas

*Estabelecimentos Comerciais: 1.431

*Média anual de empregos: indústria 3.272 / construção Civil: 557 / comércio: 1.665 / serviços: 4.343

*Escarlaridade com menos de 1 ano de escola: 5.906; 1º grau incompleto 42.996; 1º grau completo 18.134; 2º grau completo 19.827; 3º grau completo 6.489

*Serviços públicos do setor da educação: creches (públicas 5 / particulares 16); escola de Educação Infantil (pública 3 / particular 26); escolas de Ensino Fundamental (estadual 12 / municipal 6 / particular 14); escolas de Ensino Médio (estadual 8 / particular 7); 01 MOVA – Movimento de Alfabetização para Jovens e Adultos

*Serviços do setor da saúde: hospitais 2; postos de saúde 7; 01 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AO Adulto; 01 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Saúde Mental Infantil; 01 Centro de Especialidade Odontológica – CEO; 01 AMA

*Serviços da rede socioassistencial proteção básica: 01 CCA

*Serviços da rede socioassistencial proteção especial: 05 SAICA's / 01 Família em Foco / 01 NPJ / 01 SEAS

*Tipos de moradias: residências particulares 27.840; moradores de rua 13

..Esperança de vida: homens: 65,2 em anos; mulheres: 74,7

•Taxa anual de mortalidade: acidentes de trânsito 12; homicídios 22; suicídios 8; outros (causas externas) 14; aids: 19

Embora o Distrito de V. Matilde ser considerado de classe média, percebemos que alguns bairros carecem de políticas públicas que abarquem a demanda da população menos favorecidas. Vila Matilde apresenta um bairro onde há uma área de ocupação, a qual não é demonstrada no último censo de 2000. Devido ao novo perfil dos moradores desta região se faz necessário uma ação e propostas de atendimentos a todas as faixas etárias, especificamente de adolescentes e jovens, propiciando espaços salutaros de convivência para o desenvolvimento biopsicossocial que contribua para diminuição dos riscos e vulnerabilidade social, bem como, na construção de um projeto de vida norteado por valores morais e éticos. Observamos ainda, através do mesmo censo, que 16,97% de chefes de família contam com renda insuficiente para garantir a sobrevivência da mesma.

4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - ESPAÇO FÍSICO

METAS	Garantir espaços físicos compatíveis ao desenvolvimento e atendimento dos atendidos, respeitando e seguindo as portarias vigentes.
PARAMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 4 pontos é INSATISFATORIO; b) de 5 a 9 pontos é SATISFATÓRIO COM RESSALVA; c) de 10 a 16 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 2- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

METAS	Gerenciar de forma adequada os recursos recebidos da parceria, de forma que a utilização da verba seja compatível com os recursos disponibilizados em cada elemento de despesa, visando: qualidade nas ações desenvolvidas nas áreas pedagógica, alimentícia, higiênica e limpeza dos espaços onde são desenvolvidos os trabalhos; manutenção e conservação do ambiente educativo; quadro de Recursos Humanos capaz de atender e orientar os usuários do serviço conforme previsto no Plano Municipal de Assistência Social - PLASSP e diretrizes nacionais – LOAS. P A . SUAS. RPPCAÇÃO NACIONAL/1.. PROTOCOLOS DE GESTÃO INTERMUNICIPAL DE SERVIÇOS. 81-NEF-ÍCJOS 01: TR; \SFI RICA DL RENDA
— — PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 1 pontos é INSATISFATORIO; b) de 2 a 4 pontos é INSATISFATORIO COM RESSALVA; c) de 5 a 7 pontos é SATISFATORIO.

DIMENSÃO 3- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	Manter o quadro de Recursos Humanos atualizado, atendendo os critérios de contratação nas formações exigidas pela tipificação do serviço e portaria 46, para <u>garantir a organização e o funcionamento do serviço.</u>
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 14 pontos é INSATISFATORIO; b) de 15 a 28 pontos é INSATISFATORIO COM RESSALVA; c) de 29 a 42 pontos é SATISFATORIO.

DIMENSÃO 4- ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO- TÉCNICO OPERATIVO- TRABALHO COM USUÁRIOS

METAS	Acolher o adolescente em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, garantindo seus direitos e o atendimento ao serviço.
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 48 pontos é INSATISFATORIO; b) de 49 a 95 pontos é INSATISFATORIO COM RESSALVA; c) de 96 a 142 pontos é SATISFATORIO.

DIMENSÃO 5- ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO- TÉCNICO OPERATIVO- TRABALHO COM FAMÍLIA

METAS	Fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de sua auto-organização e de conquista de autonomia; no processo pós-medida, por um período mínimo de 6 meses; acolhida; escuta; construção de plano individual de atendimento – PIA em conjunto com o adolescente;
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 36 pontos é INSATISFATORIO; b) de 37 a 72 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 73 a 108 pontos é SATISFATÓRIO.

DIMENSÃO 6- ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVO -TRABALHO COM TERRITÓRIO

METAS	Promover a articulação interinstitucional com os demais órgãos do sistema de garantia de direitos, assim como toda rede serviço socioassistenciais e pública;
PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO	a) de 0 a 10 pontos é INSATISFATORIO; b) de 11 a 21 pontos é SAFISTATÓRIO COM RESSALVA; c) de 22 a 34 pontos é SATISFATÓRIO.

5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO- ESPAÇO FÍSICO

METAS	Garantir espaços físicos compatíveis ao desenvolvimento e atendimento dos atendidos, respeitando e seguindo as portarias vigentes.
FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS	- Mantendo a recepção, cozinha, instalações sanitárias, sala de atendimento individualizado, sala para o desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias organizados, higienizados, arejados, boa iluminação, oferecendo ambientes acolhedores. - Ofertando lanches para os atendidos e seus familiares em todas as atividades propostas, seja no atendimento individual como grupal, assim como nas atividades externas. Previamente será organizado os lanches e kit lanches ou reservará verbas para o almoço, assim como, em dias de eventos comemorativos e/ou visitas a espaços como parques ecológicos e similares, providenciaremos um cardápio mais elaborado - Alimentando um quadro de avisos e informes em

	geral sobre o acesso as políticas públicas e seus direitos sociais, assuntos relacionados a discussão política, vagas de emprego e qualificação profissional, atendimentos gratuitos nos diversos setores, programações culturais, esportivas e de lazer, dentre outros, que seja de interesse do público atendido. • Garantindo acessibilidade nos ambientes, como rampas e banheiro adaptado. • Realizando a manutenção periódica dos ambientes, espaços físicos, materiais da casa de uso comum e pessoal, bens duráveis ofertados pela prefeitura, a partir de próprio inventário, e bens duráveis da Organização Social que serão colocados á serviço do SMSE, usando recurso disponibilizado pela parceria com a SMADS, por meio do conveniamento. • Guardando e preservando o estado dos materiais. • Esclarecendo o que é o serviço e o que é realizado por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, garantido a publicidade da parceria. • Efetivando a comunicação social sobre transparência e prestação de contas, agenda das atividades, direitos dos usuários, campanhas e correlatos nos meios estabelecidos legalmente pelo órgãos de competência.
--	---

DIMENSÃO 2- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO- GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

METAS

	Gerenciar de forma adequada os recursos recebidos da parceria, de forma que a utilização da verba seja compatível com os recursos disponibilizados em cada elemento de despesa, visando: qualidade nas ações desenvolvidas nas áreas pedagógica, alimentícia, higiênica e limpeza dos espaços onde são desenvolvidos os trabalhos; manutenção e conservação do ambiente educativo; quadro de Recursos Humanos capaz de atender e orientar os usuários do serviço conforme previsto no Plano Municipal de Assistência Social - PLASSP e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TITPICAÇÃO ACIO AL. PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS. BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
--	---

**FORMAS DE
CUMPRIMENTO DAS
METAS**

- Efetuando os gastos, mensalmente, conforme a verba disponibilizada. Em caso de dúvidas ou imprevistos na aquisição de materiais ou contratação de serviços, consultar-se-á o gestor da parceria.
- Flexibilizando valores até 25% de um elemento de despesa para outro, se houver necessidade. Flexibilizações maiores do que 25 % poderão ser feitas com a autorização do Gestor da Parceria.
- Realizando três orçamentos caso o valor da compra seja igual ou superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais).
- Emitindo pagamento em cheques nominal ao fornecedor ou prestador de serviço.
- Efetuando pagamentos em dinheiro no limite mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais).
- Apresentando extratos das contas de movimentação da parceria (Conta corrente de recebimento de Verba Banco do Brasil e conta de Movimentação da parceria Bradesco). Serão apresentados extratos do Fundo Provisionado em conta poupança do Bradesco.
- Confeccionando, mensalmente, Relação de Despesas com todas as movimentações referentes aos gastos realizados.
- Arquivando os documentos fiscais na Entidade e encaminhando-os à contabilidade para as providências legais, de forma que toda movimentação faça parte do Balanço final do Exercício correspondente. Os documentos ficarão em arquivo no tempo mínimo de 10(dez) anos.
- Realizando Auditoria Interna Anual.

DIMENSÃO 3- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO- GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS

Manter o quadro de Recursos Humanos atualizado, atendendo os critérios de contratação nas formações exigidas pela tipificação do serviço e portaria 46, para garantir a organização e o funcionamento do serviço.

**FORMAS DE
CUMPRIMENTO DAS
METAS**

- Contratando os profissionais exigidos pela tipificação do serviço e portaria 46, respeitando a formação exigida para cada função;
- Mantendo sistematicamente reuniões que envolvam profissionais dos diversos setores da rede de atendimento;

- Estudando casos e traçando estratégias com a supervisão dos Gestores de Parcerias;
- Divulgando no sítio eletrônico da organização social, antecipadamente, descrevendo a vaga e as exigências do cargo, suas competências, atribuições, habilidades desejáveis, horário e jornada de trabalho, salário e outras informações pertinentes, conforme descrito na Portaria 55, art. 56, § 1º, inciso I; realizar em conjunto com o supervisor do Gestor da Parceria, a seleção e avaliação dos currículos, elaborar as entrevistas e a metodologia que será aplicada no processo seletivo, quando ocorrer o desligamento de um dos profissionais que compõe a equipe;
- Capacitando os profissionais, incorporando as temáticas inerentes à execução do serviço;
- Renovando e mantendo atualizado as leituras e interpretações sobre contextos sociais, sobre a adolescência e sobre a relação da sociedade com os adolescentes em conflito com a lei;
- Realizando um levantamento das principais necessidades da equipe para a qualificação profissional; utilizando das horas técnicas (10h mensais) para supervisão e ações formativas para equipe técnica; viabilizando formações, supervisões técnicas, participação da equipe em fóruns, grupos de trabalhos, conselhos gestores do território, conferências da assistência social e criança e adolescente, reunião com a rede, entre outras, para articular e circular o máximo de informações, seja no âmbito da política da assistência social quanto no que diz respeito aos direitos sociais, para toda a equipe, os educandos e seus familiares; participando de supervisão coletiva;
- Efetivando o horário de expediente do serviço, 7h40 17h, organizando os horários de atendimento, atendendo as exigências que cada educando demandar, dentro do horário do serviço;
- Oferecendo suporte técnico aos adolescentes e às suas famílias no acompanhamento do andamento dos procedimentos jurídicos junto aos órgãos de defesa no que tange ao cumprimento da medida socioeducativa.

**DIMENSÃO 4- ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO- TÉCNICO
OPERATIVO-TRABALHO COM USUÁRIOS**

METAS	Acolher o adolescente em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades, garantindo seus direitos e o atendimento ao serviço.
FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS	• Oferecendo um ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário; • Mantendo a identidade, integridade e história de vida preservadas dos usuários; • Promovendo vivências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; • Possibilitando o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades; • Inserindo na rede de ensino e garantindo a sua permanência nesse ambiente; • Estimulando, por meio de ações e atividades, a prática do respeito ao próximo, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; • Conscientizando os atendidos dos seus direitos e as possibilidades de acessá-los, respaldando-os em suas decisões e escolhas; • Executando atividades para a integração social; • Utilizando horas de oficina, mensalmente, 32h, para favorecer a construção de autonomia e do protagonismo dos adolescentes. • Coletando sistematicamente informações relevantes do cotidiano e dinâmica de vida do adolescente para subsidiar o caso e favorecer o desenvolvimento do plano individual de atendimento; • Providenciando documentações pessoais do adolescente de acordo com a faixa etária; • Inserindo e estimulando os atendidos em atividades culturais, esportivas, comunitárias, lazer, profissionalização, escolarização, mercado de trabalho, entre outros, que diz respeito ao desenvolvimento biopsicossocial do educando; • Avaliando, constantemente, com adolescente e família, o desenvolvimento do plano individual de atendimento; • Garantindo reflexões que desenvolvam a criticidade e autoconhecimento;

- Conduzindo o educando para sua autonomia e protagonismo no seu contexto social;
- Atendendo as demandas que apresentarem ao longo do processo socioeducativo - reflexão e responsabilização pelo ato cometido-.
- Debatendo, com os usuários, por meio de grupos, para oportunizar momentos em que o adolescente possa se expressar, dar suas opiniões e reivindicações;
- Abordando temas do cotidiano juvenil e assuntos relacionados e decididos pelos próprios educandos;
- Oportunizando atividades coletivas que potencializem as habilidades, capacidades e aptidões;
- Criando espaço para reflexão sobre suas rotinas de vida, procurando canalizar as energias para as atividades culturais, comunitárias, esportivas, entre outras;
- Vislumbrando a interação de grupo possibilitando vivências baseadas no respeito mútuo;
- Possibilitando o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território;
- Fomentando a participação nos espaços de debate e discussão política, como prática para o desenvolvimento crítico e mobilização para a sua cidadania;
- Oferecendo atividades socioeducativa que desenvolvam o protagonismo no adolescente.

DIMENSÃO 5- ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO- TÉCNICO OPERATIVO- TRABALHO COM FAMÍLIA

METAS	Fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de sua auto-organização e de conquista de autonomia; no processo pós-medida, por um período mínimo de 6 meses; acolhida; escuta; construção de plano individual de atendimento – PIA em conjunto com o adolescente;
FORMAS DE CUMPRIMENTO DAS METAS	• Adotando metodologia de trabalho com as famílias por meio de: entrevistas, visitas domiciliares, reconhecimento dos recursos do território e apropriação dos mesmos pelas famílias; • Criando vínculos com a equipe técnica; • Estimulando a <u>participação</u> nos grupos de apoio

	familiar, com intuito de promover discussões e reflexões sobre diversos temas decidido pelo grupo; • Orientando sobre a participação dos responsáveis perante o processo socioeducativo; • Fortalecendo o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de sua auto-organização e de conquista de autonomia; • Oferecendo espaço para a escuta e troca de experiências; • Promovendo atividades que mobilizem as famílias para a sua cidadania; • Ofertando oficinas que visam o desenvolvimento das famílias; • Fazendo os devidos encaminhamentos; • Proporcionando e inserindo os familiares em atividades culturais, comunitárias, lazer, profissionalização, mercado de trabalho; • Promovendo o reconhecimento e acesso às políticas públicas de atendimento e outros recursos do território; • Desenvolvendo ações sociais especializadas de atendimento das famílias dos adolescentes, proporcionando-lhes um processo coletivo de fortalecimento da convivência familiar e comunitária; • Efetivando visitas domiciliares para: confirmar o endereço, contribuir na observação da dinâmica familiar, conhecer os demais membros da família, o ambiente e condições de moradia, bem como, os recursos existentes nas proximidades da residência; • Fortalecendo o vínculo entre equipe, família e adolescente; • Realizando visita compartilhada com outros profissionais que o caso demandar; • Sensibilizando para retomada da medida, coletar informações para subsidiar no acompanhamento do caso.
--	--

DIMENSÃO 6 – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO-TÉCNICO OPERATIVO -TRABALHO COM TERRITÓRIO

METAS	Promover a articulação interinstitucional com os demais órgãos do sistema de garantia de direitos, assim como toda rede serviço socioassistenciais e pública;
--------------	---

**FORMAS DE
CUMPRIMENTO DAS
METAS**

- Articulando permanentemente com Conselhos Tutelares, Conselhos de Direito, CREAS, CRAS, Poder Judiciário e rede de serviços públicos e socioassistenciais;
- Participando em reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalhos, conselhos gestores, espaços políticos, entre outros que movimentem ações na garantia de direitos dos usuários;
- Fomentando ações na comunidade local que possibilitem a interação dos adolescentes com um novo ciclo de amizades que ofereça vivências salutaras, tornando-os agentes ativos e produtivos;
- Envolvendo os atendidos em eventos organizados pelo Centro Social para estimular a convivência comunitária;
- Mantendo banco de dados dos usuários e da rede de serviços do território, correlacionados com o SMSE e segundo as portarias vigentes.

6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1 - Público Alvo: Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade, aplicada pela Justiça da Infância e da Juventude.

Atendimento: de segunda a sexta-feira das 7h40 às 17h00.

6.2 - Informações das Instalações a serem utilizadas:

O Serviço será desenvolvido em imóvel locado pela Entidade. Estamos aguardando a Assinatura do Termo de Colaboração por parte de SMADS e em tratativas quanto ao imóvel a ser utilizado que está localizado a Rua Jarauara, 427- Vila Ré- SP, próximo à Estação Patriarca do Metrô e a Av. Itinguçu e Av. Radial Leste, sendo, portanto, local de fácil acesso, bem como em processo de contrato de aluguel

O imóvel possui:

- 1 Sala de visita; 3 quartos; 1 cozinha; 5 banheiros; Lavanderia e Garagem coberta. Edicola e quintal. Todos os espaços são amplos.

6.3 - VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL E COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PLASSP E DIRETRIZES NACIONAIS – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.

A Constituição Federal, voltada à efetivação de todos os direitos fundamentais assegurados às crianças e adolescentes, instituiu um conjunto de dispositivos especificamente voltados a este público. A efetivação de tais direitos fundamentais, de caráter social, deve se dar por meio de políticas públicas, entre elas a política pública de Assistência Social em seus artigos 203 e 204 que consagram crianças e adolescentes como um dos públicos prioritários desta política, o que os tornam sujeitos de direitos e em razão de sua condição peculiar de desenvolvimento, devem ter assegurados, a proteção integral pela família, pela sociedade e pelo Estado.

Conforme a Lei nº 8.742/1993, Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, a Assistência Social atuará de forma integrada com as demais políticas setoriais, visando à garantia dos mínimos sociais e à universalização dos direitos sociais.

A LOAS regulamentou os dispositivos constitucionais que se referem à garantia dos direitos sociais como direitos fundamentais e no que se refere à criança e ao adolescente, a lei estabelece como objetivo da Assistência Social a proteção à infância e à adolescência.

Com a aprovação da Lei nº 12.435 em 2011, que altera a LOAS, o SUAS passa a integrar o arcabouço jurídico nacional, representando um novo marco histórico da Política Nacional de Assistência Social e que dentro da perspectiva desse novo ordenamento foi instituído legalmente a Proteção Social Básica e a Especial, e suas respectivas unidades públicas estatais, CRAS e CREAS, para a oferta dos seus serviços de referência.

A Política Nacional de Assistência Social – PNAS aprofunda as diretrizes, os objetivos e os parâmetros para a atuação da Assistência Social.

O ECA prevê três níveis de garantias de direitos inspirados na Constituição Federal. O primeiro nível estabelece um conjunto de direitos fundamentais destinados a todas as crianças e adolescentes; o segundo nível, destina-se às crianças e adolescentes com violação de direitos que são vítimas ou correm risco de sofrer violência, maus tratos, negligência; e o terceiro nível, corresponde à responsabilização dos adolescentes. A esses níveis de direitos correspondem políticas públicas. E para atender esses níveis, no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a Proteção Social está hierarquizada em Básica, Especial de Média e Alta Complexidade por decorrência do impacto de situações de risco no indivíduo e em sua família

Na Política de Assistência Social, no campo da proteção básica está a garantia dos direitos, que tem como objetivo fundamental a prevenção de situações de risco por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Este nível de complexidade do SUAS se concretiza através dos serviços ofertados pelos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS e em outras unidades públicas da rede socioassistencial a eles referenciada.

No campo da proteção especial estão os serviços que requerem acompanhamento especializado a indivíduos e as famílias em situação de violação de direitos, com maior flexibilidade nas soluções protetivas, exigindo relação mais estreita com o sistema de garantia de direitos, gestão compartilhada com outros órgãos e ações do poder executivo e uma interlocução mais complexa com o Poder Judiciário e com o Ministério Público. Este nível de complexidade de proteção social do SUAS é organizado em média e alta complexidade. A primeira tem como finalidade o atendimento a indivíduos e famílias com seus direitos violados, mas que ainda mantêm vínculos familiares e comunitários. Já os serviços realizados no campo da alta complexidade oferecem proteção integral as famílias e indivíduos que se encontram sem referência, em situação de ameaça e com vínculos familiares e comunitários rompidos e estejam sob medida protetiva de acolhimento – moradia, alimentação e trabalho protegido.

O SMSE/MA de LA e de PSC é um dos serviços socioassistenciais que compõem a média complexidade, já que exige maior estruturação técnico-operacional, atenção especializada e individualizada, bem como acompanhamento sistemático e continuidade de sua oferta.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, disposta na Resolução CNAS nº 109/2009 estabeleceu os critérios, as descrições, as provisões, as aquisições, os objetivos dos serviços socioassistenciais.

A referida normativa estabeleceu o CREAS como unidade de oferta do SMSE/MA, a qual enfatiza que a execução do serviço de medida socioeducativa deve ser realizada de forma articulada aos serviços da Proteção Social Especial (PAEFI) e da Proteção Social Básica (SCFV, PAIF, Acessuas Trabalho). Além disso, a oferta do atendimento integral a adolescentes e suas famílias pelo serviço apenas será possível por meio da atuação articulada com as outras políticas e atores que compõem o sistema socioeducativo.

Face ao Princípio da Incompletude Institucional que permeia a promoção e direitos dos adolescentes e jovens, independente da condição e situação socioeconômica e pessoal, faz-se necessário uma atuação em rede, possibilitando o acesso e cumprimento dos mesmos nos princípios fundamentais básicos inerentes ao desenvolvimento pleno da pessoa humana.

Em janeiro de 2012, é promulgada a Lei nº 12.594/2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE e regulamenta a aplicação e a execução do conjunto de medidas socioeducativas. Estabelece previsões normativas para a atuação do Sistema de Justiça, das políticas setoriais e dos demais atores do sistema socioeducativo e a corresponsabilidade pelo acompanhamento dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

De maneira complementar ao ECA, a Lei do SINASE, no parágrafo 2º da art.1º, define os objetivos das medidas socioeducativas.

A equipe responsável pelo SMSE/MA deve referenciar-se nos documentos normativos dos Direitos da Criança e do Adolescente, em especial. na Convenção Internacional dos Direitos da Criança, da Constituição Federal (art. 227 e 228), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) e na Lei Federal do SINASE 12.594/12 e nas normativas pertinentes da Política de Assistência Social e das demais políticas setoriais.

A vinculação das ações pedagógicas do acompanhamento aos adolescentes/jovens e seus familiares dar-se-ão diretamente com o Centro de

Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS com a Supervisão da Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social- SMADS.

Nesse sentido, faz-se relevante nesse processo, a articulação contínua com CRAS e CREAS, uma vez que cabe à política da assistência social prover o que é de direito da pessoa humana. Para que se estabeleça parceria na execução do serviço de forma eficaz e eficiente é primordial considerar reuniões sistemáticas com intuito de discutir casos, rever metodologia, propondo melhoria no sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente.

6.4 - Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

6.4.1 - Acesso dos usuários e controle de demanda: Encaminhamento da Vara da Infância e da Juventude (VEIJ) e/ou Departamento de Execuções da Infância e Juventude (DEIJ).

6.5 - Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

O ato educativo é essencialmente relação; estilo vem a ser a marca pessoal que se imprime à relação educativa. O Sistema Preventivo é uma experiência educativa que foi desenvolvida por Dom Bosco (1815-1888) que se prolongou no tempo e no espaço através da ação das comunidades de educadores que a atualizam sempre de forma dinâmica. É, portanto, um estilo de educação, feito de ação e reflexão. É uma proposta comprovadamente eficiente para a educação da juventude.

Dom Bosco foi um pedagogo, não um pedagogista. Isto define também seu Sistema Preventivo. Mais que um tratado de pedagogia, é uma verdadeira obra de arte educativa. Como sistema, representa um conjunto coerente e unitário de teoria e práticas educativas fundamentadas em crenças e valores específicos. Como arte, representa dinamismo, criatividade, sensibilidade, atualidade, recriação constante da vida, toque pessoal e busca de harmonia.

Algumas pessoas acham que educar é transmitir conhecimentos. Outras acham que é simplesmente ensinar. Uns escolhem métodos autoritários e repressivos, outros

preferem métodos democráticos e participativos. Isso acontece na família, na escola, nas instituições, na sociedade em geral. Por trás de todas essas escolhas está a visão de mundo, de pessoa humana e de sociedade que se tem, e esta concepção está estreitamente ligada ao momento histórico e sociocultural em que se vive.

O Centro Social da Paróquia Santa Luzia garante para os atendidos um espaço no qual possam exprimir espontaneamente suas energias de vida, bem como, preocupa-se com a formação cultural deles e a sua preparação para o trabalho, por meio do qual podem olhar com confiança o seu futuro e inserir-se com responsabilidade na sociedade.

Através do sistema preventivo, todos os funcionários são educadores, recebendo o educando dentro de seus direitos e deveres. Todos se relacionam com os mesmos como sujeitos ativos tornando-se agentes de transformação; é uma relação de interação que leva a uma construção de conhecimento de modo compartilhado. O encontro educativo não é principalmente aquele formal, mas o espontâneo.

Para se criar este clima, é preciso dar vez ao jovem, para que ele possa exprimir-se na sua riqueza de comunicação, de expressão, de movimento, de criatividade. Sua participação deve ser incrementada através de múltiplas práticas e vivências, como associações, grupos, música, teatro, passeios, esportes, festas...

A vida do adolescente em cumprimento de medidas é influenciada por inúmeros fatores culturais e sociais como: condição socioeconômica, escolaridade, origem socioterritorial, religiosidade, questões de gênero, de sexualidades, de raça/cor, enfim, uma série de fatores que incidirão sobre a sua fala, a sua forma de se vestir, a forma como se relaciona socialmente, as suas aspirações e os seus receios. Portanto, esse universo, ao ser incorporado ao planejamento e às intervenções do acompanhamento técnico, pode proporcionar o estabelecimento de um vínculo de maior confiança entre o técnico e o adolescente, resultando em intervenções mais adequadas.

O propósito da equipe que compõe o serviço é que as orientações, intervenções e encaminhamentos contribuam para a organização de um processo de trabalho que garanta o atendimento digno aos adolescentes e suas famílias, incorporando, ao mesmo tempo, os procedimentos técnicos característicos da execução de uma política pública e a dimensão jurídica que impõe obrigações específicas ao atendimento

socioeducativo, com vistas à efetivação da dupla dimensão das medidas socioeducativas: a proteção social e a responsabilização do adolescente.

Apesar da responsabilização, o cumprimento de medidas socioeducativas deve necessariamente garantir os direitos individuais e sociais do adolescente, por meio de um atendimento que esteja atento às singularidades e potencialidades de cada um.

É necessário salientar que responsabilizar não significa punir, constranger, reprimir ou humilhar o adolescente. A responsabilização deve ser suscitada por meio das intervenções técnicas e da inserção do adolescente em atividades/serviços que promovam a reflexão sobre a convicção que o leva à opção pela trajetória infracional, certeza que normalmente acompanha os adolescentes em conflito com a lei.

Além da escuta qualificada, que possibilita a reflexão em relação ao ato cometido, o processo de responsabilização aliado à proteção social, permitirá o comprometimento do adolescente com a sua escolarização, com a sua saúde, com o estabelecimento de novos vínculos comunitários e a adesão às oportunidades ofertadas a ele de profissionalização, de inserção no mercado de trabalho e de acesso a bens e equipamentos culturais.

Conscientes da importância da educação dessa juventude mirando os Direitos Humanos reconhecidos aos adolescentes, toda equipe se empenha na promoção da cultura da preventividade, através das ações pedagógicas realizadas junto aos atendidos e suas famílias, conforme demonstrado abaixo no quadro de procedimentos e atividades desenvolvidas no serviço:

ÇÕES	Recepção dos adolescentes e familiares encaminhados pela VEIJ e/ou DEIJ.
OBJETIVO	Apresentar o Centro Social, espaço do serviço, o objetivo da presença salesiana na comunidade, a equipe de trabalho, com intuito de estabelecer uma relação de confiança; refletir e interpretar a(s) medida(s) socioeducativa(s) aplicada e seus pressupostos para integrar o adolescente e família na proposta de trabalho da equipe técnica e as exigências judiciais; coletar dados pessoais do adolescente e dos membros de sua família; Iniciar a construção do PIA.
PERIODICIDADE	Todas as 3ª e 5ª feira das 8h às 16h30.
DURAÇÃO	1h para cada atendimento ou conforme a demanda apresentada.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Portaria, equipe técnica
LOCAL	Sala de atendimento individual.

AÇÕES	Atendimentos individuais com os adolescentes/jovens
OBJETIVO	Coletar sistematicamente informações relevantes do cotidiano e dinâmica de vida do adolescente para subsidiar o caso e favorecer o desenvolvimento do plano individual de atendimento; providenciar documentações pessoais do adolescente de acordo com a faixa etária; cadastro escolar, quando não há respaldo da família; fortalecer a relação entre adolescente, família e equipe técnica; estimular e inserir os atendidos em atividades culturais, esportivas, comunitárias, lazer, profissionalização, escolarização, mercado de trabalho, entre outros, que diz respeito ao desenvolvimento biopsicossocial do educando; avaliar constantemente com adolescente e família o desenvolvimento do plano individual de atendimento. Promover reflexões que desenvolvam a criticidade e autoconhecimento, conduzindo o educando para sua autonomia e protagonismo no seu contexto social.; Orientar, intervir, encaminhar, acompanhar, sempre que necessário, atendendo as demandas que apresentarem ao longo do processo socioeducativo;
PERIODICIDADE	Semanal e/ou conforme a demanda
DURAÇÃO	Tempo necessário a ressocialização do educando.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica
LOCAL	Sala de atendimento individual; outro espaço (interno ou externo do espaço físico do serviço) adequado ao atendimento.

AÇÕES	Grupo de jovens
OBJETIVO	Abordar temas do cotidiano juvenil e assuntos relacionados e decididos pelos próprios educandos; promover atividades coletivas que potencializem as habilidades, capacidades e aptidões; proporcionar um espaço para reflexão sobre suas rotinas de vida, procurando canalizar as energias para as atividades culturais, comunitárias, esportivas, entre outras; estimular a interação de grupo possibilitando vivências baseadas no respeito mútuo; possibilitar o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território; fomentar a participação nos espaços de debate e discussão política, como prática para o desenvolvimento crítico e mobilização para a sua cidadania; oferecer atividades socioeducativa que desenvolvam o protagonismo no

	adolescente.
PERIODICIDADE	Mensal ou conforme a necessidade
DURAÇÃO	1h30 ou de acordo com proposta de cada profissional
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, oficineiros, profissionais especializados
LOCAL	Espaço específico para o desenvolvimento da atividade em grupo.

AÇÕES	Atendimentos individuais/grupais com os familiares
OBJETIVO	Estabelecer vínculos com a equipe técnica; estimular a participação nos grupos de apoio familiar, com intuito de promover discussões e reflexões sobre diversos temas decidido pelo grupo; orientar sobre a participação dos responsáveis perante o processo socioeducativo; fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de proteção, de sua auto-organização e de conquista de autonomia; oferecer espaço para a escuta e troca de experiências; promover atividades que mobilizem as famílias para a sua cidadania; realizar oficinas que visam o desenvolvimento das famílias; realizar os devidos encaminhamentos; estimular e inserir os familiares em atividades culturais, comunitárias, lazer, profissionalização, mercado de trabalho, entre outros; possibilitar o reconhecimento e acesso as políticas públicas de atendimento e outros recursos do território.
PERIODICIDADE	Quinzenal ou conforme a necessidade
DURAÇÃO	2 horas
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, oficineiros, profissionais especializados
LOCAL	Espaço específico para o desenvolvimento da atividade em grupo.

AÇÕES	Visita domiciliar
OBJETIVO	Confirmar o endereço; contribuir na observação da dinâmica familiar; conhecer os demais membros da família, o ambiente e condições de moradia, bem como, os recursos existentes nas proximidades da residência; fortalecer o vínculo entre equipe, família e adolescente, realizar visita compartilhada com outros profissionais que o caso demandar; sensibilizar para retomada da medida; coletar informações para subsidiar no acompanhamento do caso.
PERIODICIDADE	Durante o processo socioeducativo
DURAÇÃO	1 vez ao mês ou quando houver necessidade
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, supervisão técnica de CREAS, profissionais de outros equipamentos envolvidos no caso
LOCAL	Endereço residencial e/ou em local de moradia de pessoas de referência do adolescente

AÇÕES	Eixo escolarização
OBJETIVO	Viabilizar a inserção do adolescente na escola, em com o responsável, por meio de um trabalho de parceria; supervisionar o aproveitamento e frequência escolar, em conjunto com o responsável; desenvolver um trabalho de sensibilização junto à rede de ensino, numa perspectiva de olhar o adolescente para além do seu ato infracional; fortalecer o trabalho em rede; promover reuniões para discussão de casos; promover seminários e encontros das redes de atendimento com temáticas pertinentes as medidas socioeducativas.
PERIODICIDADE	Todas as vezes que for necessário.
DURAÇÃO	Durante o prazo da medida
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica e/ou Gerente; Supervisão técnica de CREAS; professores, diretores e coordenadores pedagógicos das unidades escolares; profissionais da demanda escolar da ORE
LOCAL	Nas escola nos quais os jovens estão inseridos e Diretoria de Ensino e Educação

AÇÕES	Eixo qualificação profissional
OBJETIVO	Inserir adolescentes em cursos de qualificação profissional, levando em consideração suas aptidões, perfil e interesse; promover palestras que despertem o interesse e escolha de curso de qualificação; orientar sobre o conteúdo programático das áreas de interesse e atuação no mercado de trabalho; pesquisar junto com os educandos as exigências do mercado de trabalho e área de atuação.
PERIODICIDADE	Contínuo e/ou quando surgirem vagas
DURAÇÃO	Durante o prazo da medida
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica e profissionais envolvidos
LOCAL	Centro Social Santa Luzia, redes de atendimento profissionalizante, Rede Salesiana de Ação Social

OES	Eixo mercado de trabalho
OBJETIVO	Viabilizar a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho através das parcerias estabelecidas, levando-se em conta o perfil exigido, interesse e aptidões; oferecer palestras sobre o Primeiro Emprego e critérios para seleção; visitar espaços que forneçam capacitação para a inserção no mercado de trabalho; pesquisar e cadastrar em conjunto com os educandos, nas vagas oferecidas nos portais de emprego; elaborar currículos; simular processo seletivo e preenchimento de ficha de cadastro.
PERIODICIDADE	Contínuo e/ou quando surgirem vagas
DURAÇÃO	Durante o prazo da medida

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica e profissionais envolvidos
LOCAL	Parcerias, empresas e comércios, agências de emprego, Centro de Apoio ao Trabalhador Centro Integrado Escola/Empresa {CIEE), portais de emprego

AÇÕES	Eixo saúde
OBJETIVO	Realizar o devido encaminhamento para os equipamentos que atendam demandas específicas para cada caso; oferecer grupos de apoio que realizem orientação, informação, palestras e capacitação sobre a dependência química; promover reuniões compartilhadas com todos os profissionais envolvidos no caso; encaminhar o educando para o cumprimento da MSE PSC; organizar eventos, seminários, palestras com as unidades acolhedoras da saúde.
PERIODICIDADE	De acordo com o quadro clínico do adolescente e da sua disponibilidade e aceitação para o tratamento.
DURAÇÃO	Durante o processo socioeducativo
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, supervisão CREAS, profissionais do setor da saúde, Defensoria Pública da Infância e Juventude,
LOCAL	Clínicas de drogadição, Comunidade terapêuticas, CAPS AIO e Saúde Mental, Grupo de Apoio ao dependente químico e familiar, unidades básicas de saúde, Hospital DIA.

AÇÕES	Articulação interinstitucional e intersetorial
OBJETIVO	Articular permanentemente com Conselhos Tutelares, Conselhos de Direito, CREAS, CRAS, Poder Judiciário e rede de serviços públicos e socioassistenciais; participar em reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalhos, conselhos gestores, espaços políticos, entre outros que movimentem ações na garantia de direitos dos usuários; fomentar ações na comunidade local que possibilitem a interação dos adolescentes com um novo ciclo de amizades que ofereça vivências salutaras, tornando-os agentes ativos e produtivos; envolver os atendidos em eventos organizados pelo Centro Social para estimular a convivência comunitária.
PERIODICIDADE	Contínuo
DURAÇÃO	Contínuo
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica
LOCAL	Espaços que possibilitem o desenvolvimento do educando e seus familiares, promovendo a sua cidadania.

AÇÕES	Atividades internas do serviço
OBJETIVO	Registrar os atendimentos; elaborar e enviar relatórios judiciais periódicos contendo o desenvolvimento do adolescente neste processo socioeducativo; enviar a SAS o programa mensal

	das atividades desenvolvidas com os adolescentes e familiares, DEMES, Fundo a Fundo; prestar contas do gasto mensal da verba disponibilizada pelo convênio; articular constantemente as redes de serviços para os devidos encaminhamentos; estudar os casos específicos e discutir as estratégias de atendimento e intervenções a serem tomadas; reuniões semanais do conselho gestor de todos os serviços do Centro Social junto ao Presidente da Organização; discutir temas diversos que possibilitam aquisição de novos conhecimentos, bem como, ampliem e complementem as estratégias nos atendimentos; implementar e construir instrumentais que facilitem o manejo nos atendimentos; traçar novas ações pedagógicas considerando o perfil e as características específicas de cada educando.
PERIODICIDADE	Contínuo
DURAÇÃO	Contínuo
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica, auxiliares administrativo, setor administrativo e Diretor Presidente da Organização
LOCAL	Sala disponível para o trabalho da equipe técnica do serviço / escritório do setor administrativo da Organização

AÇÕES	Supervisão técnica do serviço
OBJETIVO	Supervisionar, avaliar e monitorar as ações executadas pela equipe técnica do serviço; acompanhar e estudar as melhores estratégias de intervenções para os casos específicos; oferecer suporte técnico a equipe; participar com a equipe de reuniões compartilhadas, seminários, fóruns, grupos de trabalho, dentre outros que se faça necessário o envolvimento da supervisão técnica de CREAS; organizar eventos com temáticas pertinentes as medidas socioeducativas; fomentar reuniões com a rede de atendimento para subsidiar os casos.
PERIODICIDADE	Contínuo
DURAÇÃO	Contínuo
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe técnica do serviço e supervisão técnica de CREAS
LOCAL	No espaço do serviço e/ou nos locais designado para a atividade.

6.6- Forma de Monitoramento e Avaliação dos resultados

O monitoramento e avaliação compreendem o conjunto de procedimentos de acompanhamento e análise, com o propósito de checar se as atividades e resultados realizados correspondem ao que foi planejado e se os objetivos previstos estão sendo alcançados. os quais serão apontados em sistema de monitoramento e avaliação da

vigilância socioassistencial, em consonância a Portaria nº 39 e 40, de 13 de julho de 2017.

Nesse sentido, o máximo de coleta de informações sobre o acompanhamento de adolescentes e suas famílias é imprescindível, pois além de orientar o trabalho dos técnicos, contribuem para subsidiar as ações para o devido acompanhamento, encaminhamento e intervenções que cada caso demandar.

Mais do que executar uma medida ou ofertar um serviço, é fundamental que os técnicos que atendem adolescentes autores de ato infracional e suas famílias tenham a dimensão de que sua ação deve contribuir para efetiva mudança de trajetórias de vidas. Para isso, são necessários dedicação, profissionalismo e compromisso, não apenas com a oferta de um serviço de qualidade, mas também com os principais resultados esperados da execução de medidas socioeducativas, sendo um dos mais importante dentre outros, a superação das causas que levaram à prática infracional e a promoção da proteção integral dos adolescentes.

A avaliação está presente em todo o processo do planejamento, pois quando se inicia a ação planejada, também dá-se início a avaliação, independentemente de sua formalização em documentos.

A avaliação dos resultados deve contemplar todas as etapas do atendimento do SMSE/MA, desde a acolhida, passando pela elaboração do PIA e realização de atividades específicas até a fase de encerramento do cumprimento da medida socioeducativa. Somente é possível avaliar efetivamente resultados desde que seja contemplado todo o processo das ações realizadas pelo serviço. E entenda-se que promover o desenvolvimento do plano individual de atendimento dos educandos não é tarefa tão somente da equipe técnica do serviço de medidas. Todas as demais políticas setoriais, quando envolvidas no caso, devem ter a mesma responsabilidade no atendimento socioeducativo, exercendo ações complementares e interdependentes, uma vez que o adolescente atendido deve ser visto na sua integralidade e individualidade. A falta de compromisso de qualquer uma delas poderá comprometer os resultados.

Algumas ferramentas para a coleta de informações sobre a dinâmica de vida do adolescente e sua família poderão ser elaborados ao longo do processo, assim como

aprimorar os já existentes, tais como o instrumental de coletas de dados utilizados na Interpretação da Medida, o qual subsidiará na elaboração do plano individual de atendimento e futuras intervenções e encaminhamentos. Somado a esse, a equipe utiliza-se de vários instrumentais que oferecem clareza sobre o acompanhamento do caso em cada procedimento realizado, tais como, visitas e contatos técnicos nos espaços nas quais os adolescentes são inseridos ao longo do processo socioeducativo, visitas domiciliares, registros (grupo, individual, atividades externas, oficinas, intercorrências, encaminhamentos, intervenções, e tudo que envolve a dinâmica de vida do atendido e sua família), demonstrativos dos atendimentos realizados mensalmente por cada técnico, planilha contendo informações sobre os contatos e encaminhamentos realizados para a rede de atendimento.

Cabe salientar que a equipe se reúne sistematicamente para discutir, analisar e avaliar a necessidade de construção de novos instrumentais e/ou complementar e implementar os já existentes.

Além disso, é imprescindível, os estudos de casos realizados entre a equipe sempre que necessários, as reuniões compartilhadas com a rede de atendimento junto ao serviço de medidas e os Gestores da Parceria, também serão um modo de avaliar e traçar novas estratégias de ações.

Ademais, nesse processo de avaliação sistemático, a equipe coloca em pauta as seguintes questões:

- Os resultados do serviço estão sendo atingidos?
- Quais fatores são facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento das ações?
- Quais indicadores evidenciam o cumprimento dos objetivos propostos?

A dimensão de avaliação aqui proposta faz parte da metodologia necessária para a continua qualificação do serviço, assim como planejar novas estratégias de ações.

Considerando que o serviço é o principal articulador com o sistema de justiça, os registros das informações coletadas em atendimentos individuais e grupais tanto do adolescente quanto da sua família como um todo, sejam elas de encaminhamentos, intervenções, orientações, atividades que envolvem artes, cultura, esporte, lazer,

cidadania, dentre outros que dizem respeito as particularidades de cada atendido, devem ser claros, pois esse conteúdo histórico e diagnóstico da situação do processo socioeducativo serão utilizados para a construção dos relatórios judiciais. É por meio desses que os juízes avaliam o acompanhamento do caso e se de fato correspondem aos pressupostos da(s) medidas(s), que baseado nessas informações determinam a manutenção ou extinção das mesmas, sempre tendo como parâmetro o cumprimento das metas estabelecidas no plano individual de atendimento.

Outro modo de avaliar se os objetivos estão sendo alcançados de forma adequada é por meio da participação dos atendidos nas atividades propostas pelo serviço, sejam em todos os aspectos que de alguma forma poderão impactar na dinâmica de vida do adolescente e familiares. O instrumental a ser utilizado será lista de presença.

Ao término da(s) medidas(s), a equipe aplica uma avaliação para o adolescente e seu responsável, e no caso de MSE/PSC, para unidade acolhedora.

Nessa avaliação todos os envolvidos descrevem o impacto do cumprimento da medida para as mudanças na dinâmica de vida do adolescente.

Sobre a coleta de dados informatizados, citamos o SIGAR – Sistema de Gestão e Animação da Rede Salesiana de Ação Social, que é um ambiente virtual, na qual é possível inserir dados e informações quantitativas e qualitativas por serviço, com intuito de avaliação e gerenciamento do projeto.

Outro instrumento de trabalho é a Declaração Mensal de Execução dos Serviços Socioassistenciais – DEMES, instrumental que deve ser preenchida mensalmente constando o número de vagas instaladas e executadas, o número de usuários atendidos, bem como os indicadores mensais de resultados que comporão a avaliação trimestral.

Por fim, é importante salientar que na aplicação da(s) medida(s) deve prevalecer o caráter sociopedagógico, que não visa meramente a retribuição ou punição pelo ato cometido, mas sim, a recuperação, de modo a evitar a reincidência. O propósito da medida socioeducativa deve ser possibilitar ao adolescente um despertar para sua a responsabilidade social proporcionando-lhe um novo projeto de vida que o liberte do submundo do crime e da marginalização.

Por isso os resultados obtidos ao longo do processo dizem respeito também ao envolvimento de toda a rede de atendimento.

Quanto ao monitoramento da execução das ações e seus resultados, em consonância a Portaria SMADS nº40, de 13/07/2017, atribui-se essa competência aos Gestores da Parceria.

Em suma, visando realizar a operacionalização do projeto, a equipe técnica do serviço e supervisão técnica do CREAS, através de reuniões contínuas, verificarão o cumprimento das metas existentes no plano de trabalho avaliando estratégias a fim de minimizar a vulnerabilidade social a que estes adolescentes/jovens e familiares estão submetidos, possibilitando novas perspectivas em suas vidas com uma atuação responsável, crítica e consciente.

O controle e a avaliação se darão também através de reuniões semanais da coordenação do serviço juntamente com o Diretor Presidente e Conselho Gestor da Organização Social, bem como, estudos constantes pela equipe deste serviço, para analisar, mudar, implantar, completar e/ou implementar estratégias de atendimento que possam contribuir na evolução do plano individual de cada educando. Somado a dinâmica de planejamento das ações educativas, o Centro Social realiza mensalmente a Formação Pedagógica de seus funcionários com intuito de qualificar os atendimentos sob a perspectiva da educação preventiva. As constantes capacitações profissionais também aparecem como fator imprescindível na qualidade do atendimento, visto que as inúmeras demandas advindas dos educandos e seus familiares e, conseqüentemente, as intervenções que se fazem necessárias, tem se acentuado significativamente.

As avaliações dos trabalhos desenvolvidos com os adolescentes e suas famílias, também serão auferidos através dos indicadores de frequência, visita dos educandos que concluíram a medida, número de reincidência e casos inativos, entre outros.

6.7- Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias

No desenvolvimento do trabalho é considerado o adolescente/jovens e seus familiares em sua singularidade e inseridos em seu meio. A família é compreendida como parte imprescindível do processo socioeducativo, não apenas limitada ao núcleo de parentes mais próximos, mas podendo incluir também pessoas que compartilham vínculos significativos com os jovens. A família é parte integrante e participante ativa nas atividades desenvolvidas, tornando-as protagonistas e côncios de seus direitos e deveres de cidadãos.

A relação da equipe técnica, principalmente do técnico de referência, com o adolescente e sua família fundamenta-se no estabelecimento de vínculos de confiança e proximidade, que podem ampliar o conhecimento sobre o adolescente e seu contexto familiar e comunitário. É importante que o técnico, durante o acompanhamento do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas, analise a dinâmica familiar, observando como são vivenciadas questões relacionadas à condição socioeconômica e aos conflitos intergeracionais, assim como raça, gênero, sexualidade, religião, dentre outras.

Grande parte das famílias que vivem em territórios marcados por vulnerabilidade e risco social estão sob constante tensão, especialmente pelo desafio diário da sobrevivência. Neste contexto, muitas delas não acessam políticas públicas que contribuam para o desempenho de seu papel protetivo. Não se trata de culpabilizar as famílias, mas de reconhecer as suas vulnerabilidades, como os ciclos geracionais de violência e o histórico de pobreza e desigualdade.

Por isso que a contextualização das relações familiares poderá contribuir para o melhor planejamento das intervenções técnicas, uma vez que considerada essa complexidade, o técnico terá mais recursos para contribuir para a superação das vulnerabilidades diagnosticadas.

Assim, reconhecendo as fortes pressões que os processos de exclusão sociocultural geram sobre as famílias, acentuando suas fragilidades, faz-se primordial sua centralidade no âmbito das ações, a qual repousam no pressuposto de que, para que a família possa prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal. Se ela encontra dificuldades em exercer a sua função protetiva, pode ser devido a situações adversas,

desde os aspectos socioeconômicos até os mais variados tipos de violências intrafamiliar.

Pensando na proposta de desenvolver e fomentar a autonomia individual de cada família atendida, são realizados os atendimentos nas esferas individuais/grupais, reuniões de formação humana, visitas domiciliares, eventos educativos, culturais e de lazer, oficinas de geração de renda, grupo de apoio familiar, estudos de casos, orientações e encaminhamentos as redes de serviços públicos e socioassistenciais, considerando cada demanda e grau de necessidade, entre outros.

É previsto o encaminhamento das famílias mais vulneráveis e que atendam aos critérios de inserção em programas de transferência de renda, assim como para cadastro no CADUNICO, para o atendimento e avaliação no CRAS Artur Alvim e Penha, em conformidade a região que cada família reside.

6.8 - Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas setoriais, no âmbito territorial

O ordenamento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS estabelece que os gestores da Política de Assistência Social devem atuar de forma integrada com as demais políticas setoriais, o que vai ao encontro do disposto na lei do SINASE, que fundamenta o atendimento socioeducativo na articulação entre as ações que compõem a intersectorialidade, ao adotar o princípio da incompletude institucional.

Há um esforço a ser consolidado de integração intersectorial que envolve ações combinadas em direção a propósitos que são comuns. O atendimento socioeducativo extrapola as competências de um único segmento institucional, portanto as relações interinstitucionais no Sistema de Garantia de Direitos são fundamentais para um atendimento que garanta a responsabilização e a devida proteção integral aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

É de suma importância a ação compartilhada intersectorialmente para que os adolescentes em atendimento socioeducativo em meio aberto possam ter as oportunidades efetivas de proteção social e de promoção / integração á sociedade, sem desconsiderar a dimensão da responsabilização das medidas socioeducativas.

Para garantir a efetividade de todas as ações, seja para o educando quanto sua família como um todo, contamos com a presença de profissionais que participam ativamente de formação pedagógica, capacitação e supervisão técnica continuada, participação em reuniões de redes, seja no setor da saúde, educação, esporte, cultura, socioassistencial, assim como da defensoria e promotoria, participação em Fóruns da Assistência Social, Grupos de Trabalho, Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente, Grupo de Articulação das Entidades que executam as Medidas Socioeducativas, Conselhos Gestores do território, Rede Salesiana Brasil de Ação Social, empresas e clínicas particulares, escolas profissionalizantes, e tantos outros.

Seguem as parcerias já estabelecidas pelo Centro Social e o SMSE/MA Santa Luzia:

- **Rede pública de educação:** Diretorias da Educação e de Ensino, Unidades Escolares, CEI – Centro de Educação Infantil, EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil, NAAPA - Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem, AMMO- Associação dos Mutuários e Moradores da COHAB I,
- **Diversos:** Cartório Civil, Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt, Conselhos Tutelares, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Rotary Club Unidade Artur Alvim, SMADS – atividades socioculturais, rede socioassistenciais da proteção social básica e especial, Defensoria Pública Regional da Infância e Juventude, Defensoria Pública, Economia Solidária, Dr. Fabio Araújo Pereira (advogado)
- **Vagas de emprego:** Centro Serviços, Tech Service, Vaga Certa, E-Nove, CAT- Centro de Atendimento ao Trabalhador, CIC – Centro de Integração da Cidadania, Rede Fast Food Seletti, IBRASA- redes de supermercados, Jovem Aprendiz, Rede Fast Food McDonald's, Fundação Jovem Profissional, ESPRO- Ensino Social Profissionalizante, Fornareto's Indústria e Comércio de Alimentos Ltda – ME, EXTRA / Pão de Açúcar, CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola, GUIMA Consecó Limpeza; NUBE Aprendiz, Rede Cidadã, SOLICIT, OPERANDI Telemarketing.

- **Cursos profissionalizantes:** Associação Dannyan; Rede Salesiana Brasil de Ação Social; Centro de Qualificação Profissional Henri Ford; SENAC na grande São Paulo, Projeto Colméia, Fundação Jovem Profissional, Programa Aprendiz AVAPE - Associação para valorização de pessoas com deficiência, IOS – Instituto da Oportunidade Social, ISBET - Instituto Brasileiro pro educação trabalho e desenvolvimento, PROA – Programa PRÓ profissão, IPP – Instituto Paulista Profissionalizante; Escola Superior de Cabeleireiros Nonaka, Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, APAS – Associação Paulista dos Supermercados.
- **Rede sociocultural e esportivo:** Fábrica de Cultura, Projeto Guri, Circo Escola, CEU's, Centro Cultural da Penha, SESC's, Projeto Quixote, Centro Cultural ArenArt, CFC - Centro de Formação da Obra Social O. Bosco de Itaquera, Centro Cultural Alfredo Volpi, Escola de Futebol Amigos para Sempre, Academia Capoeira Bonfim, CDC- Centro Desportivo Comunitário Jd. Coimbra
- **Rede de saúde:** CECCO- Centro de Convivência e Cooperativa Pe. Manoel da Nóbrega, ABADS - Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social, Clínica Cuida de Mim, NEAP – Núcleo de Estudo e Atendimento Psicológico UNICSUL, Clayton Jun Nitta- Optica Nippon e Avaliação Visual, Dr. Wilfred George Budeus Aguilar (dentista), Élide do Carmo (Fisioterapia Neurofuncional), IPAF – Instituto de Saúde Aplicada e Ação Social, CENHA – Centro Social Nossa Senhora da Penha, CAPS A/O Penha, NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família, PSF – Programa Saúde da Família Jd. S. Nicolau, CAPSI Saúde Mental- Penha, CAPS Adulto Saúde Mental- Penha, Grupo de Apoio DQ Luz, Ambulatório Plena Recuperação; CEP – Centro de Estudo Psicopatológicos, PROMUD – Programa da Mulher Dependente Química, PROAD – Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes, Associação Beneficente de Amparo ao Idoso Carente Caminho da Vida, Clínica Escola, Comunidade Terapêutica para dependente químico, MOVERE – Projeto Alimentando Esperanças; NA e NARANON; Instituto Nascer de Novo; CRF – Conselho Regional de Farmácias; Instituto Cuida de Mim, Amor Exigente, Projeto Mãe da Luz.

Esse trabalho sistemático de intersectorialidade é fundamental para a execução do serviço, pois permitirá o comprometimento do adolescente com a sua escolarização, com a sua saúde, com o estabelecimento de novos vínculos comunitários e a adesão às oportunidades ofertadas a ele de profissionalização, de inserção no mercado de trabalho e de acesso a bens e equipamentos culturais. Decorre, daí, a importância da intersectorialidade para o atendimento socioeducativo, à medida que a responsabilização se efetiva também por meio do trabalho em rede.

A articulação intersectorial está prevista tanto nas normativas do SUAS como nas do SINASE, que se concretiza nas intervenções conjuntas dos diversos profissionais do sistema socioeducativo e na oferta ampliada de serviços e ações das políticas setoriais para o adolescente e sua família.

Para além dessa constante interlocução com as parcerias, a equipe do serviço organiza e promove seminários, palestras, formação pedagógica, reuniões e audiências compartilhadas, entre outros para que as informações sobre o processo socioeducativo e os pressupostos das medidas possam ser de conhecimento de todos, para que a socioeducação do adolescente seja significativa nesse processo, para que possa atingir os seus objetivos.

6.9 - Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e quantidades:

O Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto se propõe a ser espaço de atendimento, cuidado, referência, atenção e convívio, no qual adolescentes/jovens e seus familiares poderão dar um significado a suas relações pessoais e sociais, a partir de uma ação educativa fundamentada em valores humanos e referenciais éticos que os permitam desenvolver-se de forma saudável.

Para fomentar estas práticas, o serviço deverá dispor de equipe multiprofissional, proporcionando assim uma diversidade de saberes garantindo o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

Função	Formação	Quantidade	Carga Horária	Competências/atribuições/habilidades
Gerente de Serviço I	Formação Superior completa em Ciências Sociais, Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, ou Direito – 40h *Também estarão habilitados para esta função, os profissionais com formação completa em outras áreas de humanas que tenham concluído curso de pós graduação em medidas soCioeducativas com duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas letivas	01	40h semanal (01 profissional de Serviço Social passa a sob sua responsabilidade, ter a fornecendo suporte carga administrativa e técnico; gestão horária dos recursos financeiros semanal de 30h em justiça e demais parceiros; cumpri Gestão na articulação de \ mente demais políticas públicas, às estabelecendo relação com disposições CRAS e CREAS de referência; manter articulação com a rede contidas socioassistencial do território na Lei para atenção e inclusão dos Federal adolescentes atendidos de nº 12.317/ 2010)	Responsável pela gerência dos serviços de Proteção Social Especial; Gestão do serviço realizado de acompanhamento ao adolescente em medida(s) socioeducativa(s); gestão do serviço dos recursos humanos sob sua responsabilidade, fornecendo suporte administrativo e técnico; gestão dos recursos financeiros repassados por SMADS; gestão do serviço junto ao sistema de justiça e demais parceiros; Gestão na articulação de \ demais políticas públicas, estabelecendo relação com CRAS e CREAS de referência; manter articulação com a rede socioassistencial do território para atenção e inclusão dos adolescentes atendidos de acordo com as demandas apresentadas; articular a rede local para acolhimento dos adolescentes em cumprimento da medida de Prestação de Serviços á Comunidade; manter cadastro atualizado dos

	presenciais.			recursos disponíveis na comunidade; participar em conjunto com o CREAS de referência na seleção de profissionais, garantindo desta forma perfil adequado dos profissionais para a execução do serviço; participar das capacitações propostas para o grupo de técnicos, garantindo a participação de todos no processo de formação; responsável pela contratação de profissionais especializados, garantindo desta forma capacitação permanente e adequada as reais necessidades expressas no cotidiano da prática junto aos adolescentes; coordenar as avaliações das ações de forma sistemática, garantindo a readequação das ações e consequentemente do plano de trabalho anual; garantir a alimentação dos dados do sistema de monitoramento e avaliação do Observatório de Políticas Públicas da SAS onde está referenciada; responsável pela leitura, análise e i
--	--------------	--	--	---

				encaminhamento dos relatórios elaborados pela equipe técnica sob sua responsabilidade, sobre os adolescentes atendidos, para posterior encaminhamento aos órgãos de competência; oportunizar a discussão dos casos atendidos em grupo técnico, garantindo desta forma a troca de informações e socialização das decisões; coordenar o planejamento das ações a serem desenvolvidas junto aos adolescentes e sua família, estabelecendo aporte técnico para os profissionais sob sua responsabilidade; participar de reuniões técnicas, fóruns, seminários e conferências.
Técnico	Formação superior completa em Direito, Ciências Sociais, Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social. *Também estarão habilitados para	08	40h semanal	Exerce funções técnicas junto aos usuários, suas famílias, comunidade e junto às organizações e órgãos públicos de acordo com a programação estabelecida e com as necessidades pessoais e sociais dos usuários; Responsável pela recepção do adolescente e sua família,

				realizando o acolhimento e interpretando a medida socioeducativa; desenvolver o trabalho junto à família do adolescente, garantindo a participação de todos no processo educativo do adolescente no cumprimento da(s) MSE(s); elaborar em conjunto com os adolescentes e sua família o PIA, garantindo os anseios e potencialidades dos jovens; acompanhar a rotina de desenvolvimento do PIA dos adolescentes sob sua responsabilidade; participar das reuniões do grupo técnico para estudo e discussão dos casos dos adolescentes atendidos; acompanhar e participar da rotina do serviço, garantindo a interlocução no cotidiano das ações; participar dos processos de capacitação continuada propostas no servtço e por CREAS; propor para o gerente do serviço, temáticas de discussão a partir das dificuldades cotidianas enfrentadas no atendimento dos adolescentes e sua família,
--	--	--	--	---

				garantindo esta forma a qualificação da prática profissional; realizar visitas domiciliares, garantindo a interpretação e contextualização da realidade social vivida pelo adolescente e sua família; coordenar trabalho em grupo de adolescentes e famílias; repassar as informações para o preenchimento dos instrumentais de alimentação do sistema de monitoramento e avaliação do Observatório de Políticas Públicas de SAS; encaminhar e acompanhar o adolescente em medida de PSC para Unidades Acolhedoras e planejar em conjunto um projeto de atividades (adolescente, Unidade Acolhedora e técnicos, considerando as potencialidades e expectativas do mesmo).
Auxiliar administrativo	Nível Médio	02	40h semanal	Executa serviços da área administrativa e de apoio ao desenvolvimento do serviço, sob orientação do gerente; Realizar serviços de organização da rotina administrativa; responsável em

				elaborar e acompanhar a prestação de contas para SAS; responsável pelo preenchimento dos instrumentais para a alimentação do sistema de monitoramento e avaliação; responsável pela alimentação de informações, acompanhamento e supervisão sobre os recursos humanos: 1 responsável pela manutenção do material de escritório e pedagógico para o bom desempenho do serviço; responsável pela correspondência interna e externa; responsável pelo apoio na digitação e outras necessidades do serviço afetas a área de informática; participar das reuniões sempre que convocado pela coordenação; administrar os e-mails; elaborar e confeccionar convites, cartões, instrumentais, planilhas, pesquisas, dentre outras; protocolar e retirar documentos nos órgãos públicos competentes.
--	--	--	--	---

Agente Operacional	Alfabetizado	01	40h semanal	Executa serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção; auxilia na preparação de refeições; zela e vigia o espaço físico do serviço; executar serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção; auxiliar na preparação das refeições; zelar e vigiar o espaço físico do serviço; ser inserido, sempre que possível, nas discussões da rotina do serviço, bem como nos estudos de casos, despertando assim sua cumplicidade nas ações e aprimoramento na observação do cotidiano.
--------------------	--------------	----	-------------	--

7 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1 Descrição de receita expressa pelo valor da parceria

Valor Mensal (Com Isenção da Cota Patronal)	Valor Anual	Valor Total da Parceria
R\$ 62.491,69	R\$ 749.900,28	R\$ 3.749.501,40

7.2 Anexo IV

ANEXO IV	
DEMONSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO	
SAS	PENHA
TIPOLOGIA	Serviço de Medida Socioeducativas em Meio Aberto - MSE-MA

NOME FANTASIA	Serviço de Medida Socioeducativas em Meio Aberto- MSE-MA - Santa Luzia	
EDITAL	-	
NºPROCESSO	6024.2017/0003579-4	
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO		
RECEITAS		
VALOR MENSAL DE DESEMBOLSO DA PARCERIA	61.640,66	
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM BENS	95.030,69	
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS	3.207,86	
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM RECURSOS FINANCEIROS	-	
TOTAL	159.879,21	
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	1- RECURSOS HUMANOS	37.647,18
	II-ENCARGOS SOCIAIS	10.969,38
	III IMÓVEIS	4.843,63
	IV DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	7.224,97
	TOTAL	60.685,16
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	805,50
	INTERNET	150,00
	TOTAL	955,50
CUSTOS DIRETOS		60.685,16
CUSTOS INDIRETOS		955,50
TOTAL DE DESPESAS		61.640,66

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DESPESAS
CUSTOS DIRETOS
CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS

CARGOS	TURNO	CARGA HORÁRIA	SALÁRIO BASE	TOTAL REMUNERAÇÃO
GERENTE DE SERVIÇO		40 HORAS	5.442,27	5.442,27
TÉCNICO		40 HORAS	2.912,01	2.912,01
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
TÉCNICO		40 HORAS	2.901,26	2.901,26
AUXILIAR ADMINISTRATIVO		40 HORAS	1.713,26	1.713,26
AUXILIAR ADMINISTRATIVO		40 HORAS	1.713,26	1.713,26
AGENTE OPERACIONAL		40 HORAS	1.486,70	1.486,70
SUB TOTAL I				33.576,32
HORAS TÉCNICAS		10	145,71	1.457,10
HORAS OFICINA		32	81,68	2.613,76
SUB TOTAL II				4.070,86
TOTAL DA CATEGORIA I				37.647,18
CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS				
ENCARGO			ALÍQUOTA	VALOR
GPS - ENTIDADE ISENTA DA COTA PATRONAL			-	-
PIS			1%	335,76
FGTS			8%	2.686,11
VALE TRANSPORTE			2,10%	705,10
FUNDO PROVISIONADO			21,57%	7.242,41
TOTAL				10.969,38
CATEGORIA III - IMÓVEIS				
ITEM				VALOR TOTAL
CONCESSIONÁRIAS (ÁGUA/LUZ/TELEFONE/GÁS)				1.781,74
ALUGUEL				2.984,52
IPTU -valor mensal(valor total dividido por 12)				77,37
TOTAL				4.843,63
CATEGORIA IV - DEMAIS DESPESAS				

ITEM	VALOR TOTAL
ALIMENTAÇÃO	948,48
MATERIAL PARA O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO E PEDAGÓGICO	1.355,83
TRANSPORTE DE USUÁRIOS	3.697,02
TOTAL	6.001,33
ITEM	VALOR TOTAL
OUTRAS DESPESAS	-
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE	32,88
HIGIENE E LIMPEZA	569,88
REPAROS E MANUTENÇÃO DO IMÓVEL	415,27
OUTRAS DESPESAS NECESSÁRIAS A EXECUÇÃO DO SERVIÇO/AQUISIÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	205,61
TOTAL	1.223,64
CUSTOS INDIRETOS	
DESCRIÇÃO	VALOR MENSAL
SERVIÇO DE CONTABILIDADE	805,50
INTERNET	150,00
TOTAL	955,50

7.3 QUADRO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de Desembolso da Parceria	R\$ 61.640,66	Custos Diretos	R\$ 60.685,16
Contrapartida em Bens	R\$ 95.030,69	Custos Indiretos	R\$ 955,50
Contrapartida em Serviços	R\$ 3.207,86	Valor Total	R\$ 61.640,66
Contrapartida em Recursos Financeiros	R\$ 0,00		

7.4 Descrição de rateio de despesas

Descrição da Despesa	SAS Envolvidas	Serviços Envolvidos	Valor Rateado	Memória de Cálculo de rateio
Techmach Cópias	- Penha	SMSE-MA CEDESP / CCA Santa Luzia / Cei Jd Nordeste/ Cei	Valor da despesa do mês	Valor pago pelo serviço é determinado pelo número de cópias realizadas. O valor unitário é

		Salesiano Santa Luzia / Cei Laura Vicuria e Cei Maria Auxiliadora		estabelecido em nota fiscal emitida pelo fornecedor
--	--	--	--	---

OBSERVAÇÃO: A qualquer momento no decorrer da parceria poderão ser realizados serviços ou elementos de despesas que poderão ter seus custos compartilhados com outros serviços.

7.5 Descrição de aplicação da verba de Implantação

Valor Solicitado: R\$ 3.000,00 (Três mil reais).

A Verba de Implantação será utilizada para reparos no imóvel onde será desenvolvido o Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, compra de artigos de mesa, copos, xícaras, bandejas, garrafas térmicas, utensílios cozinha, suporte para papel higiênico, papel toalha, saboneteira, cestos de lixo, tampa de vaso sanitário, cortinas, adequações ao imóvel no tocante a acessibilidade (banheiro, piso tátil, rampas, instalações elétricas e internet) etc Poderão ser adquiridos fogão, micro-ondas, geladeira, ventilador, dvd, rádio, bebedouro, televisão, telefone, relógio de ponto, cafeteira, conforme portaria 42/SMAOS/2016.

Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:

(X) em espécie no valor máximo mensal de até R\$ 1.000,00 (Um mil reais)

(X) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017

Orçamentos: A Entidade adotará como prática a solicitação de 3 (três) orçamentos nas compras superiores a R\$ 10.000,00 (Dez mil reais).

8- CONTRAPARTIDA

Apesar do Serviço de Medidas Socioeducativa em Meio Aberto – SMSE/MA, ser desenvolvido em ambiente próprio, os seus atendidos poderão fazer uso dos materiais e espaços comuns existentes na Sede (Rua da Padroeira, 83 – Jardim Nordeste). Esclarecemos que os espaços e os bens utilizados terão sua manutenção mantidas com os recursos da parceria, assim como, os itens que forem trocados e/ou repostos.

Abaixo relação de bens e seus espaços.

CONTRAPARTIDA EM BENS					
Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto/MA (Materiais e Área de Utilização Específica do SMSE/MA)					
Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	QTD	Valor unitário	Valor Total
SMSE/MA	Cadeiras de plástico azul com rodas		5	R\$ 9,60	R\$ 48,00
SMSE/MA	Armários guarda volumes com 12 portas com chaves		1	R\$ 2.208,00	R\$ 2.208,00
SMSE/MA	Armários com 02 portas		2	R\$ 117,00	R\$ 234,00
SMSE/MA	Arquivos de aço com 4 gavetas (verticais)		2	R\$ 380,00	R\$ 760,00
SMSE/MA	Computador (gabinete, teclado, mouse, monitor)		1	R\$ 167,13	R\$ 167,13
SMSE/MA	Monitor		1	R\$ 21,00	R\$ 21,00
SMSE/MA	Monitor		2	R\$ 21,00	R\$ 42,00
SMSE/MA	Monitor		1	R\$ 21,00	R\$ 21,00
SMSE/MA	Gabinetes		2	R\$ 155,40	R\$ 310,80
SMSE/MA	Gabinetes		3	R\$ 215,40	R\$ 646,20
SMSE/MA	Mouse		1	R\$ 12,00	R\$ 12,00
SMSE/MA	Mouse		1	R\$ 14,00	R\$ 14,00
SMSE/MA	Mouse		1	R\$ 17,00	R\$ 17,00
SMSE/MA	Mouse		1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
SMSE/MA	Mouse		1	R\$ 12,00	R\$ 12,00
SMSE/MA	Caixinhas de som para computador		5	R\$ 24,00	R\$ 120,00
SMSE/MA	Impressora preto e branco		1	R\$ 11,20	R\$ 11,20
SMSE/MA	Estabilizadores		6	R\$ 57,00	R\$ 342,00
SMSE/MA	Switch		1	R\$ 25,50	R\$ 25,50
SMSE/MA	Relógio (redondo) de parede		1	R\$ 12,47	R\$ 12,47
SMSE/MA	Mesas para computador		4	R\$ 140,40	R\$ 561,60
SMSE/MA	Mesas de escritório com 02 gavetas		8	R\$ 300,00	R\$ 2.400,00
SMSE/MA	Mesas de escritórios		3	R\$ 101,95	R\$ 305,85
SMSE/MA	Cadeiras comum com estofado		9	R\$ 80,00	R\$ 720,00

	preto				
SMSE/MA	Cadeiras com encosto alto, apoiador, rodinhas e estofado preto		2	R\$ 309,00	R\$ 618,00
SMSE/MA	Cadeiras comum com estofado cinza		5	R\$ 80,00	R\$ 400,00
SMSE/MA	Cadeiras comum com estofado azul		2	R\$ 80,00	R\$ 160,00
SMSE/MA	Cadeira comum de corvim preto		1	R\$ 72,00	R\$ 72,00
SMSE/MA	Cadeira comum com encosto alto e estofado preto		1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
SMSE/MA	Ventiladores		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
SMSE/MA	Ventilador		1	R\$ 102,00	R\$ 102,00
SMSE/MA	Som portátil branco		1	R\$ 720,00	R\$ 720,00
SMSE/MA	Lousa branca grande 1,20 X 2,00		1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
SMSE/MA	Lousa branca média 0,90 X 1,20		1	R\$ 120,00	R\$ 120,00
SMSE/MA	Computador -Teclado e Mouse		1	R\$ 467,13	R\$ 467,13
SMSE/MA	Armário de ferro com 02 portas		1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
SMSE/MA	Telefones sem fio		2	R\$ 177,00	R\$ 354,00
SMSE/MA	Impressora		1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
SMSE/MA	Expositores		4	R\$ 53,00	R\$ 212,00
TOTAL				R\$ 7.455,18	R\$ 13.490,88

Os Usuários do Serviço de Medidas Sócioeducativa, muito embora estejam em espaço próprio, poderão utilizar os espaços da Sede como o Salão Dom Bosco, Pórtico e Quadras (Materiais e Área de Utilização Comum de Acordo com Cronograma de Atividades)

Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Salão Dom Bosco	Globo espelhado 60 em de diâmetro		1	R\$ 38,00	R\$ 38,00
Salão Dom Bosco	Data Show		1	R\$ 1.271,94	R\$ 1.271,94
Salão Dom Bosco	Caixas de som (média)		2	R\$ 179,40	R\$ 358,80
Salão Dom Bosco	Caixas de som (grande)		2	R\$ 654,00	R\$ 1.308,00
Salão Dom Bosco	Ventiladores de parede		10	R\$ 102,00	R\$ 1.020,00
Salão Dom Bosco	Barra de iluminação c/ 5 lampadas (coloridas)		1	R\$ 400,80	R\$ 400,80
Salão Dom Bosco	Bateria Eletrônica		1	R\$ 1.145,06	R\$ 1.145,06
Salão Dom Bosco	Aparelhos de iluminação programada (colorida)		2	R\$ 600,00	R\$ 1.200,00
Salão Dom Bosco	Iluminador animado de Laser		1	R\$ 1.007,40	R\$ 1.007,40
Salão Dom Bosco	Estabilizador de energia		1	R\$ 27,00	R\$ 27,00
Salão Dom Bosco	Mesa chaveadora de energia		1	R\$ 62,76	R\$ 62,76
Salão Dom Bosco	Monitor 15"		1	R\$ 33,00	R\$ 33,00
Salão Dom Bosco	CPU		1	R\$ 240,00	R\$ 240,00
Salão Dom Bosco	Teclado		1	R\$ 14,89	R\$ 14,89
Salão Dom Bosco	Mouse		1	R\$ 5,94	R\$ 5,94

Salão Dom Bosco	Maleta de microfones S/ fio (Com 02 Microfones)	1	R\$ 515,94	R\$ 515,94
Salão Dom Bosco	Microfones com fio s/ chave	2	R\$ 23,99	R\$ 47,98
Salão Dom Bosco	Caixa de som (cubo bass)	1	R\$ 869,40	R\$ 869,40
Salão Dom Bosco	Cajon	1	R\$ 77,40	R\$ 77,40
Salão Dom Bosco	Cajon	1	R\$ 77,40	R\$ 77,40
Salão Dom Bosco	Suporte p/ violão	1	R\$ 20,99	R\$ 20,99
Salão Dom Bosco	Estante p/ partituras	1	R\$ 24,00	R\$ 24,00
Salão Dom Bosco	Potência de som 4 ômegas	1	R\$ 720,00	R\$ 720,00
Salão Dom Bosco	Pedestal para microfones	1	R\$ 24,59	R\$ 24,59
Salão Dom Bosco	contra Baixo	1	R\$ 419,94	R\$ 419,94
Salão Dom Bosco	Panderolas	3	R\$ 18,60	R\$ 55,80
Salão Dom Bosco	Pandeiro	1	R\$ 32,99	R\$ 32,99
Salão Dom Bosco	Triângulo	1	R\$ 11,40	R\$ 11,40
Salão Dom Bosco	Violão elétrico	1	R\$ 275,40	R\$ 275,40
Salão Dom Bosco	Teclado	1	R\$ 353,40	R\$ 353,40
Salão Dom Bosco	Armário de madeira (Branco)	2	R\$ 251,40	R\$ 502,80
Salão Dom Bosco	Palco móvel metal e madeira 12 x 5 mts	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Salão Dom Bosco	Palco móvel madeira 4 peças 6x4	4	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00
Salão Dom Bosco	Banguela para baterista	1	R\$ 4,20	R\$ 4,20
Salão Dom Bosco	Medusa com 8 canais	1	R\$ 573,00	R\$ 573,00
Salão Dom Bosco	Mesa de Som com 8 canais	1	R\$ 1.070,29	R\$ 1.070,29
Salão Dom Bosco	Tamborim	1	R\$ 53,59	R\$ 53,59
Salão Dom Bosco	Chocalho	1	R\$ 7,93	R\$ 7,93
Salão Dom Bosco	cadeiras brancas	167	R\$ 16,80	R\$ 2.805,60
Salão Dom Bosco	mesas brancas	39	R\$ 50,99	R\$ 1.988,61
TOTAL			R\$ 3.075,83	R\$ 21.666,24
Sala do Oratório	Armários de Madeira	3	R\$ 191,40	R\$ 574,20
Sala do Oratório	Armário de metal	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Sala do Oratório	Televisores 32"	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Sala do Oratório	televisão 29"	1	R\$ 119,40	R\$ 119,40
Sala do Oratório	Cones	12	R\$ 4,38	R\$ 52,56
Sala do Oratório	CPU	1	R\$ 110,00	R\$ 110,00
Sala do Oratório	Vídeos Games com 2 controles, Knectejogos	2	R\$ 886,20	R\$ 1.772,40
Sala do Oratório	Vida Game com 2 controles com fio	1	R\$ 155,40	R\$ 155,40
TOTAL			R\$ 1.796,78	R\$ 3.263,96
Pórticos	Caixas de som	2	R\$ 1.619,40	R\$ 3.238,80
Pórticos	Potência de Som	1	R\$ 210,00	R\$ 210,00
Pórticos	Mesa de som de 11 canais	1	R\$ 440,40	R\$ 440,40
Pórticos	Microfone com fio	1	R\$ 203,44	R\$ 203,44

TOTAL				R\$ 2.473,24	R\$ 4.092,64
Salas Multiuso (Materiais e Area de Utilização Comum de Acordo com Cronograma de Atividades)					
Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total
Miguel Magone	Cadeiras Universitarias		35	R\$ 43,80	R\$ 1.533,00
Miguel Magone	Ventiladores de Parede - Grandes		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
Miguel Magone	Rack- Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Miguel Magone	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Miguel Magone	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Miguel Magone	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Miguel Magone	Arandelas		4	R\$ 42,54	R\$ 170,16
Miguel Magone	Tela de Projetor 100 Polegadas		1	R\$ 173,99	R\$ 173,99
Miguel Magone	Mesa de Madeira		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Miguel Magone	Armários		2	R\$ 120,00	R\$ 240,00
TOTAL				R\$ 2.798,47	R\$ 4.783,09
Francisco Besucco	Ventiladores de Parede - Grandes		2	R\$ 102,00	R\$ 204,00
Francisco Besucco	Rack - Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Francisco Besucco	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Francisco Besucco	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Francisco Besucco	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Francisco Besucco	Arandelas		2	R\$ 42,54	R\$ 85,08
Francisco Besucco	Tela de Projetor 97 Polegadas		1	R\$ 130,00	R\$ 130,00
Francisco Besucco	Armário de Ferro		1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Francisco Besucco	Cadeiras Universitarias		24	R\$ 30,03	R\$ 720,72
TOTAL				R\$ 2.424,51	R\$ 3.361,74
Domingo Savio	Arandelas		6	R\$ 42,54	R\$ 255,24
Domingo Savio	Armário de Ferro		2	R\$ 160,00	R\$ 320,00
Domingo Savio	Rack - Multimídia		1	R\$ 401,94	R\$ 401,94
Domingo Savio	Notebook		1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Domingo Savio	Amplificador Sonoro		1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Domingo Savio	Tela Projetor 120 Polegadas		1	R\$ 809,40	R\$ 809,40
Domingo Savio	Projeto		1	R\$ 560,00	R\$ 560,00
Domingo Savio	Cubo Amplificador de Som s/ Rodinha		1	R\$ 380,00	R\$ 380,00
Domingo Savio	Armários de Madeira		1	R\$ 117,00	R\$ 117,00
Domingo Savio	Mesa de Madeira		1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Domingo Savio	Cadeiras Universitarias		29	R\$ 36,29	R\$ 1.052,41
Domingo Savio	Ventiladores de Parede - Grandes		3	R\$ 153,00	R\$ 459,00

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA LUZIA

RUA DA PADHOEIRA, 83 - JO. NORDESTE - FONE: 2045-5000 - FAX: 2045-5001 - CEP 03691-130 - SÃO PAULO - SP
E-MAIL: ccntrosocial@lcssantaluzia.org.br - HOME: www.cssantaluzia.org.br - CNPJ - 53.834.560 / 0001 - 08

				TOTAL	R\$ 2.605,69	R\$ 5.704,99
Cozinha (Materiais e Área de Utilização Comum)						
Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total	
Cozinha	Fogão Industrial de 6 Bocas		1	R\$ 835,20	R\$ 835,20	
Cozinha	Coifa		1	R\$ 240,00	R\$ 240,00	
Cozinha	Freezer Branco		2	R\$ 626,40	R\$ 1.252,80	
Cozinha	Mesa de Alumínio Grande		1	R\$ 777,60	R\$ 777,60	
Cozinha	Mesa de Alumínio Pequena		1	R\$ 207,13	R\$ 207,13	
Cozinha	Forno		1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	
Cozinha	Máquina de Lavar Louça		1	R\$ 5.160,00	R\$ 5.160,00	
Cozinha	Mesas de Plástico		5	R\$ 96,66	R\$ 483,30	
Cozinha	Batedeira Industrial		1	R\$ 1.470,00	R\$ 1.470,00	
Cozinha	Liquidificador Industrial		1	R\$ 227,30	R\$ 227,30	
Cozinha	Descascador de Legumes Industrial		1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	
Cozinha	Picador de Legumes		1	R\$ 42,00	R\$ 42,00	
Cozinha	Camâra Fria		2	R\$ 9.540,00	R\$ 19.080,00	
Cozinha	Pias de Inox		3	R\$ 98,94	R\$ 296,82	
Cozinha	Ventilador de Parede		1	R\$ 103,00	R\$ 103,00	
TOTAL				R\$ 1.224,23	R\$ 31.975,15	
Refeitório (Materiais e Área de Utilização Comum)						
Sala/ Setor	Descrição de cada item	Unidade de Medida	Qtd	Valor unitário	Valor Total	
Refeitório	Mesas		30	R\$ 150,00	R\$ 4.500,00	
Refeitório	Cadeiras Plasticas		130	R\$ 12,20	R\$ 1.586,00	
Refeitório	Balcão térmico		1	R\$ 00,00	R\$ 300,00	
Refeitório	Ventiladores de parede		3	R\$ 102,00	R\$ 306,00	
TOTAL				R\$ 564,20	R\$ 6.692,00	
TOTAL GERAL					R\$ 95.030,69	

CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS (*)

A Contrapartida em serviços será dividida em nove serviços realizados pelo
Centro
Social da Paróquia Santa Luzia

Setor	Descrição de cada item	Função	Unidade de Medida	QTD	Valor unitário	Valor Total (dividido por nove)
Adm.	Fabiana da Silva	Gestora Executiva I	40 horas	1	R\$ 5.345,29	R\$ 593,92



**C[mO SOCIAL
SANTA LUZIA**

Adm.	Sueli de Fatima Bondioli Piterutti	Coord Administrativa	40 horas	1	R\$ 4.161,57	R\$ 462,40
Adm	Leandra Falcão de Melo	Assistente RH	40 horas	1	R\$ 3.140,19	R\$ 348,91
Adm	Marcina Mitie Maki Vello Nagata	Assist. Dep. Pessoal	40 horas	1	R\$ 3.140,19	R\$ 348,91
Adm	Izete Csipai da Silva	Assistente de Compras	40 horas	1	R\$ 2.732,88	R\$ 303,65
Adm	Rafael Santos Costa	Analista de Suporte	40 horas	1	R\$ 3.102,32	R\$ 344,70
Adm	A contratar	Auxiliar de Compras	40 horas	1	R\$ 1.647,37	R\$ 183,04
Adm	Jessica de Oliveira	Assist Comunicação	20 horas	1	R\$ 1.366,44	R\$ 151,83
Adm	Marcelo da Silva	Assist Capt Recursos	20 horas	1	R\$ 1.366,44	RS 151,83
Adm	Ricardo Camara Miranda	Auxiliar de Escritório	40 horas	1	R\$ 1.434,02	R\$ 159,34
Adm	Samira M. Appugliese Araujo	Auxiliar de Escritório	40 horas	1	R\$ 1.434,02	R\$ 159,34
TOTAL					R\$ 28.870,73	R\$ 3.207,86

TOTAL GERAL DA CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS R\$ 3.207,86

(^{mm}) O quadro de colaboradores poderá sofrer alterações, conforme a necessidade administrativa detectada pela Entidade.

QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDA EM BENS	CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS	CONTRAPARTIDA EM RECURSOS FINANCEIROS
PARCELA ÚNICA	3.000,00		0,00	0,00	0,00
1a		0,00	-	-	0,00
23		0,00	-	-	0,00
3a		0,00	-	-	0,00
43		0,00	-	-	0,00
Sa		0,00	-	-	0,00

CENTRO SOCIAL D[PARÓQUIA SANTA LUZIA

RUA DA PADROEIRA, 83 – JD. NO[DESTE – FONE: 2045-5000 – FAX: 2045-5001 – CEP 0369 1 130 – SÃO PAULO – SP
E-MAIL: centrosocial@cssantaluzia.org.br – HOME: www.t: antaluzia.org.br – CNPJ – 53.834.560/0001-08

6a		0,00			0,00
7a		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
8a		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
9a		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
10 ³		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
11 ³		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
12 ^l		61.640,66	95.030,69	3.207,86	0,00
TOTAL		369.843,96	570.184,14	19.247,16	0,00

10 - INDICADORES DE AVALIAÇÃO

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO- ESPAÇO FÍSICO

INDICADORES	Ambiente organizado e acolhedor; acessibilidade; espaço físico; manutenção; alimentação; preservação e guarda dos materiais; comunicação visual e social.
-------------	---

DIMENSÃO 2 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO - GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

INDICADORES	Acompanhamento das propostas de flexibilização, compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades; justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão; grau de organização das informações administrativas e financeiras.
-------------	---

DIMENSÃO 3 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO- GESTÃO ADMINISTRATIVA

INDICADORES	Quadro de profissionais; participação em ações formativas; abrangência da supervisão in loco; horário de funcionamento; posturas dos profissionais; fluxos de informação dos usuários; estimular à participação em <u>es a os de controle social ou defe sa de dire itos.</u>
-------------	---

DIMENSÃO 4 - ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO- TÉCNICO OPERATIVO - TRABALHO COM USUÁRIOS

INDICADORES	Grau de participação na construção das normas de convivência; atualização de registro dos usuários; socialização das informações; discussão de casos;
-------------	---

	estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda; mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos usuários nos projetos de revitalização; participação dos usuários no planejamento das atividades; aquisições dos usuários por atividade desenvolvida; atividades externas; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades, laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;
--	--

DIMENSÃO 5 - ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO-TÉCNICO OPERATIVO – TRABALHO COM FAMÍLIA

INDICADORES	Mapeamento das relações de vínculos afetivos; participação dos familiares nos projetos de revitalização; participação dos familiares no planejamento das atividades; aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio; canais de comunicação e sugestão de usuários; intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos; mecanismos para avaliação das atividades; visitas domiciliares; serviços de referência e contra referência; articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários; estímulo à participação dos usuários durante as atividades.
--------------------	---

DIMENSÃO 6 - ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE TRABALHO-TÉCNICO OPERATIVO -TRABALHO COM TERRITÓRIO

INDICADORES	Participação nas atividades do território; mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território; articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos; articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos; articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;
--------------------	--

São Paulo, 27 de Junho de 2018


Fernando Vidal
Diretor Presidente

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA SANTA
LULIA

RUA DA PADROEIRA, 83 – JO. NORDCSTE – FONE: 2045-5000 – FAX: 2045-5001 – CEP: 03691-130 – SÃO PAULO – SP
E-MAIL: cns@centrosocialsantaluzia.org.br – HOME: www.centrosocialsantaluzia.org.br – 53.834.560/0001-08